

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

FERNANDA VIANA DE LIMA VIEIRA

**DANÇA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA:
UMA ABORDAGEM PIAGETIANA.**

MANAUS

2018

FERNANDA VIANA DE LIMA VIEIRA

**DANÇA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA:
UMA ABORDAGEM PIAGETIANA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas(UEA), como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Dra* Amanda da Silva Pinto

MANAUS

2018

FERNANDA VIANA DE LIMA VIEIRA

DANÇA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA.

Monografia/TCC apresentada à Universidade do Estado
do Amazonas como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Dança.

Aprovada em 03/12/18

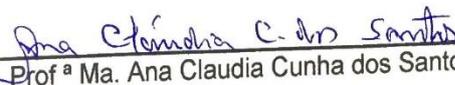
Banca Examinadora



Orientador: Prof^ª. Dra^{*} Amanda da Silva Pinto



Prof^ª Ma. Carmem Lúcia Meira Arce



Prof^ª Ma. Ana Claudia Cunha dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho, a todos que compõem a Escola Superior de Artes e Turismo, que de maneira genuína contribuíram para que esse sonho fosse concretizado. Aos mestres, um agradecimento especial por todo conhecimento passado. Dedico também, a todos os amantes da Arte/Dança, que cada dia buscam estudar e aprimorasse mais e mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que através de sua obra nasceu em mim a vontade de prosseguir e realizar esse sonho e por meio dele descobrir minha maior paixão, agradeço-o por sempre estar comigo e nas situações de luta me fortaleceu e nos momentos de alegria sempre demonstrou sua confiança e afeto para comigo.

Agradeço imensamente a minha mãe Marinêz Viana que acreditou em meu sonho em meios a muitos dizendo que não valeria a pena essa profissão, agradeço por sua ajuda emocional e financeira durante esses 04 anos, nada disso seria possível se ela não estivesse comigo. Minha amiga, companheira e cinegrafista, sem ela minha coleta de dados não teria sido possível, só tenho a te agradecer mãe por ser meu porto seguro.

Agradeço também ao meu esposo Heverton Vieira que esteve comigo nos momentos de lágrimas e desespero me incentivando e me ajudando sempre, acreditando incansavelmente em meu potencial.

Agradeço aos meus amigos Ana Karinna, Ana Lídia, Anne Victoria, Antônio Madureira, Iris Almeida e Pedro Pereira, amigos que a faculdade me deu. Fomos companheiros até o fim, apesar de alguns desentendimentos, eu só tenho a agradecer profundamente a cada um deles pelos incentivos, força, ensinamentos e companheirismo sempre. Desejo para cada um de vocês abundância de alegria e sucesso. Vocês foram peças fundamentais para a realização desse sonho. Obrigada!

Agradeço em especial a professora Carmem Arce que tanto contribui com essa pesquisa e que de maneira generosa deu imenso apoio. Eterna gratidão!

Agradeço profundamente a essa pessoa maravilhosa que tenho orgulho de chamar de orientadora, professora Amanda Pinto, obrigada por acreditar na minha pesquisa quando até eu mesma não estava mais acreditando, obrigada por viajar comigo e me apresentar a esse mundo metafórico que hoje tanto amo. Só tenho a agradecer por seus conselhos e mesmo em meio as lágrimas acreditou em meu potencial me fazendo enxergar que cada obstáculo é um degrau para o meu amadurecimento e crescimento, você foi fundamental para a elaboração desse trabalho. Muito obrigada, desejo ter sua amizade para sempre. És maravilhosa, uma verdadeira princesa. Obrigada por tudo!

“Todo lo que quieras lo podrás alcanzar”
(Valiente)

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.”
(Hebreus 11:01)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar se a Dança Criativa potencializa o desenvolvimento cognitivo da criança, segundo a teoria cognitivista a partir dos conceitos de Assimilação e Acomodação de Jean Piaget. Buscando compreender de que maneira ocorre o desenvolvimento da criança enquanto aprendizagem, e como potencializar seu aprendizado por meio da Dança Criativa. A partir desta proposta foi realizado uma intervenção na Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco com crianças entre 08 e 12 anos, do ensino fundamental I, visando o ensino da Dança como potência para o desenvolvimento cognitivo. Essa pesquisa abordou o estudo da corponectividade e das experiências *sensóricomotoras* por meio de processos em Dança com os alunos, explanando os conteúdos que a pesquisa codificou para, que por meio dessa proposta metodológica pudéssemos potencializar o desenvolvimento cognitivo, refletindo não somente na Dança, mas em todos os lugares que as crianças permeassem, propiciando que eles experimentassem em seus corpos essa sensibilização corponectiva. No desenvolvimento desse estudo, o conceito de Dança Criativa e a teoria de Assimilação e Acomodação de Piaget ganhou forma, e juntamente com o olhar dos estudos de corponectividade de Rengel norteou e orientou as ações pedagógicas, oferecendo às crianças a possibilidade de construir conhecimentos abstratos e realizá-los de forma concreta em seu corpo, tornando todas as experiências significativas e produtivas, não somente no ensino da Dança mas no ensino de todas as outras matérias e/ou ensinamentos em geral.

Palavra Chave: Dança Criativa, Corponectividade, Dança na Escola e Teoria da Assimilação e Acomodação de Jean Piaget.

ABSTRACT

The present research had as objective to investigate if the Creative Dance potentiates the cognitive development of the child, according to the cognitivist theory from the concepts of Assimilation and Accommodation of Jean Piaget. Seeking to understand how the development of children as learning occurs, and how to enhance their learning through Creative Dance. Based on this proposal, an intervention was carried out at the Bradesco Foundation for Basic and Professional Education with children between 8 and 12 years of age, from primary education I, aiming at teaching Dance as a power for cognitive development. This research addressed the study of corporeity and sensory-motor experiences through dance processes with students, explaining the contents that the research codified so that through this methodological proposal we could enhance cognitive development, reflecting not only in Dance, but in all the places that children permeated, allowing them to experience their corporeity sensitization in their bodies. In the development of this study, the concept of Creative Dance and the theory of Assimilation and Accommodation of Piaget took shape, and together with the look of Rengel's study of corporeity, guided and guided pedagogical actions, offering children the possibility of constructing abstract and realizing them in a concrete way in their body, making all the experiences significant and productive, not only in the teaching of Dance but in the teaching of all other subjects and / or teachings in general.

Keyword: Creative Dance, Corporeity e School Dance and Theory of Assimilation and Accommodation by Jean Piaget.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Teste 01. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	41
Figura 02 -	Etapas do teste 01. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	41
Figura 03 -	Aula 01. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	44
Figura 04 -	Processo: O quarto. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	45
Figura 05 -	Processo: O prédio de 04 andares. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	48
Figura 06 -	Processo: Experiência direcional. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.....	49
Figura 07 -	Aula 03. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	52
Figura 08 -	Aula 04. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	53
Figura 09 -	Aula 04. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	54
Figura 10 -	Aula 05. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	56
Figura 11 -	Processo: Cola mil. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	58
Figura 12 -	Aula 06. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	62
Figura 13 -	Aula 06. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	62
Figura 14 -	Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	65
Figura 15 -	Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	65
Figura 16 -	Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	66
Figura 17 -	Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	66
Figura 18 -	Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	66
Figura 19 -	Aula 08. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	68
Figura 20 -	Aula 08. Fotografia: Fernanda Viana,2018.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Cronograma Coleta de Dados.....	36
Tabela 02 -	Descrição sujeitos da Pesquisa.....	37
Tabela 03 -	Análise dos Resultados.....	40
Tabela 04 -	Análise parcial dos Resultados – Teste 01.....	42
Tabela 05 -	Análise parcial dos Resultados – Teste 02.....	60
Tabela 06 -	Partitura – Aula 08	68
Tabela 07 -	Análise parcial dos Resultados – Teste 03.....	70
Tabela 08 -	Análise final	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. Dança Criativa	15
1.1 Origem da Expressão “Dança Criativa”	15
1.2 Funções e Aplicações da Dança Criativa	16
1.3 Criação/Criatividade para Dança	17
1.4 A Dança Criativa no Âmbito Escolar	19
2. Corponectividade	20
3. Dança na Escola	21
3.1 Linguagem da Dança na Escola	21
3.2 Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte com enfoque na Dança (1997)	22
3.3 Dança como Aprendizagem	24
4. Teoria do Desenvolvimento Cognitivo à luz dos Processos de Assimilação e Acomodação de Jean Piaget	25
4.1 Processo de Equilíbrio	27
4.2 Processo de Adaptação	28
4.3 Assimilação e Acomodação	29
5. Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca	30
1. Metodologia	32
1.1 Abordagem	32
1.2 Tipo de Pesquisa	32
1.3 Caracterização da Pesquisa	32
1.4 Caracterização dos Sujeitos e Universo da Pesquisa	33
1.5 Instrumentos para Coleta de Dados	34
1.6 Coleta de Dados	34
1.7 Procedimentos Para Análise De Dados	35
ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
ANÁLISE DOS DADOS E DISCURSÕES SOBRE OS RESULTADOS	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERENCIAS	81
APÊNDICE	83

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscar analisar de que maneira o Desenvolvimento Cognitivo da Criança, conforme os estudos cognitivistas a partir dos conceitos de Assimilação e Acomodação que Jean Piaget¹ nos traz, pode ser potencializado por meio da Dança Criativa. A organicidade dessa linearidade consiste em Sociedade, Cultura e Educação na Dança, que firmasse em instrumento educacional, propiciando expressão e socialização, relacionamento com os princípios da corporeidade para que se pense a dança com novos olhares, permitindo um entrelaçamento entre corpo e mundo.

A problematização se dá pelo seguinte questionamento: a Dança Criativa, pode potencializar o processo cognitivo de assimilação e acomodação de Piaget, no processo educativo? A partir desse questionamento, a pesquisa se organiza em buscar respostas, propondo-se a investigar se a Dança Criativa, na perspectiva Piagetiana, potencializa o desenvolvimento cognitivo do aluno. Permeia por três etapas para que a síntese seja realizada, são elas: Conhecer os conceitos de Dança Criativa e a Teoria do desenvolvimento cognitivo, com ênfase nos processos de assimilação e acomodação de Jean Piaget; analisar a relação entre os aspectos educativos da Dança Criativa e os processos de Assimilação e Acomodação de Jean Piaget nas aulas de dança; e por fim, descrever o processo de desenvolvimento dos alunos participantes das aulas de Dança Criativa e seus respectivos resultados.

Compreende-se a Dança Criativa como fator estimulante e possibilitador de vivências a respeito de expressividade, criatividade, consciência corporal, socialização, musicalidade, espacialidade, afetividade, raciocínio lógico e cultura. É válido observar o que a Dança Criativa pode influenciar na vida do indivíduo como educando e tal como educador, podendo modificá-lo de forma que o leve a ser uma pessoa que tem mais consciência dos seus conhecimentos por vias e sensações diferentes.

¹ Jean Piaget, nasceu no ano de 1896 em Neuchâtel na Suíça Francesa e faleceu em 1980, foi um menino prodígio, aos 11 anos início sua brilhante carreira científica. Piaget frequentou a Universidade de Neuchâtel, onde estudou Biologia e Filosofia, fez doutorado em Biologia e se formou aos 22 anos. Foi um renomado psicólogo e filósofo, conhecido como pioneiro no campo da inteligência infantil. Piaget passou grande parte de sua carreira estudando o processo de raciocínio da criança, seus estudos tiveram grande influência sobre os campos da psicologia e da pedagogia

É de suma importância o que Piaget retrata sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, onde se refere à assimilação, como enxerga o entorno, e a acomodação, no que modifica seu entorno. Ao aprender algo novo, o educando passa por um processo construtivo, sendo influenciado e assim modificado. O processo é mútuo, tanto para o educador que, ao ensinar, constrói um novo processo em si, quanto para o educando que vincula suas vivências com o novo aprendizado.

A Dança Criativa e os processos de assimilação e acomodação nos proporcionam fundamentação palpável que possibilita um trabalho de corponectividade² do aluno, de como as suas experiências sensoriais e abstratas são entendidas e, assim, passam a fazer parte do seu corpo. Um meio para que o desenvolvimento seja aprimorado, realizando um processo de construção biosociopoliticocultural do educando.

A construção dessa pesquisa se formata em três capítulos. O Capítulo I, traz todo o conteúdo teórico base da pesquisa, onde discorre sobre a organicidade da Dança Criativa, de como essa expressão adentra no meio artístico e de que maneira reverbera na escola, como área de conhecimento, trazendo em convergência os conceitos de Jean Piaget, a respeito do desenvolvimento cognitivo, com ênfase aos princípios de Assimilação e Acomodação sobre a criança, a Corponectividade segundo Rengel (2007) e a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca. Por meio desses conceitos ocorreram a permissão e o Norte para a concepção dessa monografia e os planos de aula, consolidando assim, na discussão dos resultados demonstrados.

O Capítulo II refere-se aos aspectos metodológicos que essa pesquisa usou como consistência em sua feitura. A forma de avaliação se dá pelo Teste da Bateria Psicomotora do Professor Vitor da Fonseca. A mesma consiste em sete fatores, entretanto só foram usados dois. São eles: Estruturação espaço-temporal, o qual é o processamento e o armazenamento de informações imprescindíveis para a

² Corponectividade. Lenira Rengel autora do termo, traz a explicação que, não há separação entre corpo e mente, um não funciona sem o outro, há sempre uma interligação biológica, afetiva e cognitiva que nos direciona a chamar de “eu corpo” ao invés de “meu corpo”. Corponectividade significa uma comunidade de conexões que permeiam pelas experiências sensoriais motoras e que seguem para o julgamento abstrato do corpo que faz a integração e compreensão do eu corpo.

aprendizagem. Para que estruturação espaciotemporal seja bem-sucedida, depende de uma boa maturidade psiconeurológica e cognitiva. Noção corporal, é a representação neurológica do nosso corpo de cognição necessária, no qual o corpo organiza-se no espaço, seus movimentos e ações. O instrumento para a interação com as crianças, foram as possibilidades de Imaginação e a influência hereditária que o ser humano tem em dar formas, por fim, criar.

O terceiro e último capítulo, traz a síntese da pesquisa, seus resultados e discursões. Retrata da metodologia usada para discorrer a pesquisa, traz as explicações sobre o teste usado e a relação da corponectividade em consonância com a bateria psicomotora de Vitor da Fonseca como base para a análise dos resultados, esclarecendo a forma que se deu o estudo por meio da dança Criativa e a teoria do desenvolvimento de Jean Piaget. Apresentando em continuidade a descrição e discussão dos dados coletados, abrangendo todo o processo de desenvolvimento das aulas, as aplicações tanto dos conteúdos nas aulas quanto dos testes, de que maneira foi regido os processos criativos e as rodas de conversas após cada aula, trazendo a fala das crianças e o olhar da pesquisadora a respeito dos processos e da pesquisa de forma geral.

CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1. Dança Criativa

1.1 Origem da Expressão “Dança Criativa”

Segundo Strazzacappa (2010), a etimologia da palavra “dançar” na língua portuguesa no século XIV tem a definição oscilar, saltar, girar, mover-se, por sua vez é anteriormente no século XIII, surgiu o substantivo “dança”. Para a etimologia do verbo “criar” na língua portuguesa ressaltado no século XIII vem a ser dar existência a gerar, formar, que porventura é datado no mesmo século que dança. Porém somente no século XX que surge o adjetivo “criativo”. A expressão “Dança Criativa” também surgiu nos meados do século XX por Rudolf Laban, foi utilizada pela primeira vez em sua obra “Dança Educativa Moderna” de 1948.

Segundo Strazzacappa (2010), o contexto histórico do surgimento da expressão “Dança Criativa”, nasce a partir da necessidade de se contrapor a uma forma de produzir e ensinar aos alunos e aos artistas a se expressarem por movimentação própria e não mais serem meros reprodutores de passos dados. A dança criativa propõe uma maneira diferenciada de ensinar dança, fazendo com que através de seus vetores, os indivíduos possam potencializar, aprimorar e enriquecer sua movimentação corporal enquanto criação. Desta forma, poderiam apossar-se do que essa movimentação criativa remete, e o quanto possibilita expressar e exteriorizar sentimentos, ideias e emoções.

O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para um objeto tangível. Entretanto também há valores intangíveis que inspiram movimentos. (LABAN, 1978, p.19)

O ser humano tem em suas raízes a necessidade de criar, condicionar e oportunizar movimentos, onde desenvolve maneiras de externar seus objetivos, aguçando habilidades que o possibilite compreender, criticar, transformar, usufruir e reconstruir as diferentes formas de movimentação. Constrói gradativamente um

processo de socialização, cultura, consciência corporal e desenvolvimento cognitivo, por cada fase de sua vida.

1.2 Funções e Aplicações da Dança Criativa

A Dança Criativa acrescenta-se como aspecto de expressão corporal, socialização, criatividade, expressividade e cultura. Com a Dança Criativa o indivíduo aprende o que seu corpo pode fazer, como se estrutura, que força e energia possui, passa a conhecer a si próprio em sua estrutura singular, assim como o seu tempo, o seu espaço, e o seu ritmo. Para Laban (1978, p.14) a dança alcança todas as particularidades de movimentos corporais, emocionais e cognitivos.

A Dança Criativa estimula o desenvolvimento da criança e/ou adulto. Trabalhando a percepção tátil, visual, rítmica, cognitiva e afetiva, trazendo para o indivíduo, a estimulação para a busca de outros caminhos trilháveis. A mesma não é como o balé clássico, um estilo codificado, entretanto visa entender a dança como produção de conhecimento que desenvolve e forma o indivíduo, desenvolvendo a coordenação motora, a relação sócio afetiva, a autoestima, a autoimagem, o aguçamento da cognição e a consciência corporal em ampla visão.

Segundo Campeiz & Volp (2004), a Dança Criativa a partir da sua potência em ludicidade é caracterizada por jogos, como atividades intrinsecamente recompensadora, onde o mimetismo amplia os limites da experiência comum levando a vivências diferenciadas e poderosas. Outra característica, em questão, é a criatividade que deve ser valorizada essencialmente em uma proposta educativa, pois é sua naturalidade que especifica a expressão estética.

A Dança Criativa é aplicada a partir do método de Laban, ramificado em peso, espaço, tempo e fluência, levando o aluno ao experimento da criação e variações quanto às formas de dançar. Campeiz & Volp (2004), citando Laban (1990), nos fala que a dança enquanto arte, tem lugar no palco e na recreação, dessa maneira nas escolas não se procura perfeição, entretanto, investe-se no efeito promissor que a criatividade proporciona sobre o aluno.

As aulas de Dança Criativa dão privilegio aos temas básicos de movimentação e não a exercícios codificados, ela estima a atmosfera do auto expressão, da comunicação corpórea, onde o aluno se abre a um ambiente de aprendizagem social através de jogos imaginativos e atividades cooperativas. Um

ensino diferenciado que se caracteriza por uma aprendizagem focada nos elementos da dança que resultam no dançar e se expressar com o corpo.

A meta da dança criativa está na comunicação por meio do movimento, utilizando-se de recursos internos, onde o aluno pode expressar direta ou indiretamente sua movimentação. É o aluno a fonte principal para a criação, e é papel do professor instigar o potencial criador que está em cada um.

Segundo Campeiz & Volp (2004), a criança não é apenas corpo ou mente, nem apenas sentimentos, entretanto, um conjunto completo que nos faz compreender que cada uma é um corpo híbrido, um corpo de conhecimento que lida com os elementos que podem ser explorados, aprendidos, organizados e utilizados, e que a partir dessas experiências caminha para a relação consigo mesmo e com o que o rodeia.

Além disso, para o bom entendimento desta pesquisa, se faz necessário a compreensão de cognição no qual a mesma se baseará, pois, a corponectividade (“mente” e “corpo” trazido juntos) é em si a forma do corpo apresentar sua cognição, ou seja, um pensamento não está em nenhum momento desatrelado da sua ação/informação sensório-motora.

1.3 Criação/Criatividade para Dança

Segundo Ostrower (1977), o ato de criar abrange a capacidade de relacionar, ordenar, configurar e dar significados. O ser humano tem uma força interior palpável que permeia no âmbito sólido da criação, é um poder de dar forma a algo novo, e relacionar em qualquer campo de atividades, estabelecendo novas coerências relacionando fenômenos existentes e fazendo compreensão com o novo, capaz de estabelecer múltiplos eventos que ocorrem ao seu redor e dentro dele, configurando a sua experiência e lhe dando significados. Ao agir, ao imaginar, ao sonhar o homem relaciona e forma.

O homem enquanto ser criador possui em seu interior uma vertente chamada percepção que o caracteriza e dá oportunidades para buscar ordenações e significados que reside em profunda motivação humana em criar.

A percepção de si mesmo dentro do agir é um aspecto relevante que distingue a criatividade humana. Movido por necessidades concretas sempre novas, o potencial criador do homem surge na história como um

fator de realização e constante transformação. Ele afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais. Para tanto, a percepção consciente na ação humana se nos afigura com uma premissa básica da criação, pois além de resolver situações imediatas o homem é capaz de a elas se antecipar mentalmente. Não antevê apenas certas soluções. Mais significativa ainda é a sua capacidade de antever certos problemas. (OSTROWER, 1977, p. 02)

Segundo Ostrower (1977), trata-se, de possibilidades, potencialidades que se convertem em necessidades existenciais. O homem cria, não apenas porque deseja, ou porque aprecia, mas porque precisa; e só haverá crescimento enquanto ser humano, coerentemente se o mesmo ordenar e dar formas, por sua vez, criar.

Segundo Arce & Dácio (2007), o potencial criativo dar-se início na infância, ocorre quando as crianças têm suas iniciativas criativas e são elogiadas pelos pais, e a partir disso tendem a ser adultos ousados e propensos a agirem de forma inovadora. O potencial criador é uma disponibilidade interior de plena entrega singular, onde o caminho da criatividade corresponde a realização do desenvolvimento da personalidade.

Por sua vez, o ser humano enquanto criança tem o potencial criativo em desenvolvimento que permeia por um caminho de experimentações, que precisa ser explorado e vivenciado, ao se conscientizar do mundo em que está inserido, descobre o próprio corpo como meio pelo qual manifesta a inter-relação com o mundo interior e o mundo exterior.

Para Laban (1990), a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança. Propõe então, que a escola deve cultivar e concentrar as expressões naturais, e fazendo com que tomem consciência dos princípios que governam o movimento. Preservam a espontaneidade do movimento e ajudam na expressão criativa das crianças. Assim, fazem a integração de danças adequadas aos seus dons naturais e grau de desenvolvimento, para que assim, seu aprendizado em dança integre conhecimento intelectual e criativo.

...A aprendizagem da dança requer especial importância à medida que os estudos acadêmicos são mais intensos, com o fim de equilibrar os esforços intelectuais cada vez maiores com esforços ativos, de maneira que a criança se desenvolva em sua totalidade, isto é, física, mental e emocionalmente... (LABAN, 1990, p.29)

Segundo Scarpato (1999), a dança é uma atividade onde surgem os esforços, são das energias que surgem os impulsos que manifestam o movimento do corpo. Na criança essas energias são mais livres, não uma catalisação, mas sim uma reverberação de impulsos de movimentos que desenvolvem. Portanto, a partir do ensino-aprendizagem se relaciona e se forma. Se cria!

1.4 A Dança Criativa no Âmbito Escolar

Segundo Chaves & Vargas (2008), a experiência é a fonte que leva ao enraizamento do prazer da descoberta de alguém. É um processo que ocorre na individualidade do sujeito, onde há uma conexão com o ambiente em que está inserido, dessa maneira acontece um processo radical de interação. De onde fomenta a criatividade aguçando a comunicação.

A dança está dentro das teorias de ensino-aprendizagem por sua potência enquanto fornecedora de pontes entre o sujeito e o objeto de conhecimento, proporcionando um diálogo que reverbera em um diagnóstico agradável de conhecimento e experiência, permitindo pensar e relacionar de maneira singular e coletiva.

A dança na escola não tem como objetivo formar artistas e/ou bailarinos, entretanto está para fazer, segundo Chaves & Vargas (2008), cidadãos que são independentes e confiantes em si mesmos e no mundo ao seu redor. Segundo Laban (1985) no âmbito escolar a educação artística não está para promover perfeição em técnica, criações ou obras notáveis, entretanto seus objetivos têm enfoque nos efeitos benéficos da atividade de criação em dança que reflete no educando.

A Dança Criativa na escola proporciona ao aluno o envolvimento com o entorno de forma crítica, política, afetiva, estética e cultural fazendo-o buscar novos textos e contextos de movimento, ligando com sua realidade. Desta forma, o leva a pensar dança, ao trocar ideias com os colegas, visualizar o entorno, resolver problemas encontrados ao caminho e criar novos conhecimento a partir de suas vivências e experiências.

A Dança Criativa para a criança em tempo escolar proporciona seu maior desenvolvimento, pois segundo Marques (1999), a criança tem o dom natural e espontâneo de dançar e sua expressão pela atividade do corpo é tão natural quanto

respirar. Dessa maneira, há uma diversidade de meios para trabalhar com as crianças, fazendo com que aprimorem suas capacidades cognitivas e desse modo a reverberação será geral, enquanto, formação de opiniões e aprendizagem da mesma. Ressaltando, que a educação centrada no aluno, é o fator principal que difere os princípios educacionais desse estilo de dança (Marques, 1999).

2 Corponectividade

O entendimento dualista está impregnado no senso comum, que leva o indivíduo a pensar que “corpo” e “mente” estão duas coisas separadas, onde um pode ocorrer na ausência do outro. Segundo Pinto (2015) o dualismo é o termo que admite a coexistência de dois princípios opostos, ou seja, é a compreensão equivocada de que existe a separação do corpo (físico) e a mente (abstrato). Nesse sentido, muitas vezes a Dança tem sido vista como atividade recreativa, que promove relaxamento, não como promotora de ensino.

Corpo e mente são coexistentes indissociáveis. “No “corpomente” ocorrem circuitos sensório-motores que são inseparáveis, compreendendo o corpo como não dissociado e sim conectado a todo momento de sua existência”. (PINTO,2015, pag.21) Não há como separa corpo e mente, um não funciona sem o outro, são totalmente interligados. Seres corponectivos de maneira biológica, afetiva e cognitiva.

A partir dessa relação dualista, Lenira Rangel traz o estudo do ser corponectivo. Corponectividade significa, uma comunidade de conexões que permeiam pelas experiências sensório-motoras e que seguem o julgamento abstrato do corpo que faz a integração e compreensão do “eu corpo”, não mais “meu corpo” deixando de ver o corpo como algo secundário e sim como integração absoluta. A corponectividade é a transição frequente entre os julgamentos abstratos e o sensório-motor. Corponectividade = Corpo = Integração. Para ela não há nenhuma informação no campo abstrato que não tenha passado pelo sensoriomotor e eles se transitam sempre.

3 Dança na Escola

3.1 Linguagem da Dança na Escola

Olhando para o senso comum, estimando por uma grande maioria que está dentro do ambiente escolar, retramamos de que forma a linguagem da dança deve estar nesse âmbito. A linguagem hoje posta na sua maioria, tem sido a de uma dança ilustrativa, dança para a saúde, dança dualista, onde se tem a idealização da separação corpo e mente, dentre outros modos de idealizar de forma errônea a dança na escola.

Aulas de dança que são um conjunto de atividades – e não o desenvolvimento de um projeto, de uma proposta curricular – proporcionam *contatos* dos alunos com a dança por meio da educação, são um *reflexo* ingênuo da contemporaneidade fragmentada e descontínua. Do mesmo modo, atividades de dança soltas em um projeto também proporcionam meros *contatos* entre os alunos e a dança, pois não aprofundam nem ampliam, muito menos transformam o conhecimento em dança. (MARQUES, 2010, p.29)

A transformação por meio do conhecimento em dança, está em perceber o quanto é válido entendimento da dança como um conteúdo por inteiro, teoria e prática. Segundo Marques (2010), a dança como linguagem é um conjunto de possibilidades compartilháveis de combinação e arranjo que permeiam os campos de significados, nem sempre com definições, entretanto, é um caminho que produz significados.

Segundo Palanga (2001), é por meio da linguagem que a criança justifica suas ações, afirmações e negações, é através dela que se pode verificar a existência ou a não-existência de reciprocidade entre ação e o pensamento, e conseqüentemente, o seu desenvolvimento.

Quando a dança chega na escola como forma de ilustração acaba perdendo o seu verdadeiro significado, o qual é gerar e agregar conhecimentos. Pensar no que está dançando. Acredita-se extremamente no trabalho quanto a criatividade do aluno. Mas para que isso seja apreciado na escola, é necessário entender a sua linguagem enquanto dança, de forma que o aluno (interprete) produza, através de sua criação, significados.

A dança segundo Marques (2010) citando o estudo de Laban sobre a coreologia da dança “estudo do movimento”, nos remete a conhecer/vivenciar o movimento,

onde permite os seres humanos exteriorizar e elaborar dança e expressão contida na vida, conflitos e emoções das vivências de espaço temporais dos seres humanos.

O domínio do conhecer nos propiciar a uma criação palpável, com significados e propriedades a onde se reverbera uma linguagem corporal, falar com o corpo caracterização da linguagem da dança na escola. Externar conteúdo, onde se dança pensando e se pensa dançando, descobrindo e construindo significados tornando conexões concretas em expressões abstratas.

3.2 Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte com enfoque na Dança (1997)

Segundo a proposta geral para a área Arte, a caracterização da função é igualitária as demais áreas de conhecimento, quanto ao processo de ensino e aprendizagem, entretanto a mesma tem suas especificações. A educação em arte possibilita o pensamento artístico e a percepção estética, que caracteriza sua forma de ordenar e dar forma as experiências humanas, onde o aluno desenvolve sensibilidade, percepção e imaginação. Com base para realizar, reconhecer e respeitar produções artísticas na pluralidade cultural, de maneira que o aluno, ao conhecer arte estabelece, relações com outras matérias construindo uma ponte de imaginação com o texto e a realidade.

Ao depara-se com o conhecimento em artes de outras culturas o aluno passar a compreender a subjetividade de valores culturais passando a respeitar o diferente, criando um campo de sentimentos de valorização a diversidade da imaginação humana. Capaz de perceber a realidade cotidiana, seus objetivos e formas, passando a observar criticamente e criar condições para uma vida com qualidade.

Uma função rigorosamente importante da arte, está em cumprir, o respeito a dimensão social das manifestações artísticas, onde a mesma revela cultura no modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes modos de relações na sociedade. A arte é a porta de entrada para a compreensão das significativas questões sócias, onde auxilia no desenvolvimento e na reflexão enquanto aprendizagem e enquanto profissão, seja ela qual área seja.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCNs-Arte,1997, p19)

Segundo os PCNs-Arte (1997), a arte da dança vem permeando a cultura humana e integrando religiões e atividades de lazer, uma atividade inerente a natureza do homem, onde toda ação humana circunda em atividade corpórea. A criança enquanto ser em constante mobilidade utiliza-se desse contexto para buscar conhecimento de si e de seu entorno relacionando objetos e sujeitos. A ação física é fundamental para que a criança harmonize integralmente suas potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre com a maioria dos adultos), mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. (PCNs-Arte, 1997, p. 49)

A dança na escola traz oportunidades para a criança desenvolver compreensão quanto a sua capacidade de movimentação por meio do entendimento do seu corpo em funcionalidades. A partir desse conhecimento consegue externar desenvoltura em cognição, autonomia e afetividade.

A ação física é parte da aprendizagem da criança. Essa atividade, necessária para o seu desenvolvimento, é permeada pela curiosidade e pelo desejo de conhecimento. Por isso é importante que a dança seja desenvolvida na escola com espírito de investigação, para que a criança tome consciência da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural. (PCNs-Arte, 1997, p.50)

Partindo do olhar para o desenvolvimento do aluno, o professor deve propiciar momentos em que o educando possa desenvolver sua fruição, quanto a diversidade de expressões, apostando no respeito e reconhecendo as individualidades e qualidades estéticas, onde a fruição possibilita autonomia em sua dança. Se faz

necessário o professor criar mecanismo para que haja atenção e concentração dos alunos sem que se perca o prazer de aprender.

As aulas têm o poder de levar o aluno a inibição quanto a atuação, o objetivo do professor está em intermediar a interação do aluno com o ambiente levando-o a compreender as regras, para que assim haja um bom andamento da aula, onde retratasse a higienização, vestimenta adequada, para que assim o aluno consiga explorar de forma proveitosa a composição de conhecimento quanto a criação em dança.

Cabe ao educador trazer as aulas temas que estimulem o desenvolvimento do aluno e que aguce sua pesquisa em movimentos, ritmos, criação individual e coletiva, propiciando vivências para que os mesmos formem sua base de conhecimento enquanto dança. Trazer as aulas experimentações de composição com base em jogos populares como cirandas, amarelinhas, cantigas de roda.... Diversificar, para assim, contribuir no desenvolvimento do educando quanto aos valores culturais que permeiam a aprendizagem e enriquecem o ensino. Segundo PCNs-Arte (1997) A experiência motora permite que o aluno observe e analise suas ações, propiciando o desenvolvimento expressivo, que é essencial para a criação.

3.3 Dança como Aprendizagem

A dança na escola contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, das referências fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica enriquece e aguça a criatividade, percepção, coordenação motora, autonomia, disciplina, além de ter um papel extremamente importante no processo de construção de conhecimento do aluno.

O que distingue essencialmente a criação artística das outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem. (PCNs-Arte, 1997, p. 28)

A dança proporciona uma nova linguagem de expressão e entendimento que reverbera em experiência corporal, possibilitando aos alunos novas formas de comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que aprimora o

processo de ensino-aprendizagem de cada educando, no seu olhar singular e coletivo.

A dança como educação, traz a proposta de ensino-aprendizagem a crianças, jovens e adultos, com o intuito de prover aprendizagem através da educação artística vinculada com as demais matérias, trazendo a proposta do desenvolvimento integrado do aluno, onde sempre seja propícia a extensão do seu conhecimento.

Segundo Marques (2003), o pensar, fazer-sentir dança, é o caminho para que se possa compreender dança na escola, saindo do senso comum, aonde o brasileiro já tem “samba no pé”, onde em cada um existe um professor de dança com potencial máximo em cultura, então o porquê de ter dança na Escola?

Marques (2003), retrata que o fazer-sentir dança enquanto arte nos permite ter uma visão diferenciada perceptiva, discriminatória e crítica da dança, enquanto área de conhecimento, mudando a relação que temos no exterior e interior de nós mesmo.

Desta forma, passa-se a entender que a dança na escola não se limita a festas comemorativas, onde o ver dança acaba se limitando a ilustração, ou distração para os alunos, ou até mesmo mera terapia. A dança, como área de conhecimento na escola, traz em seu componente curricular aspectos pedagógicos, que irão contribuir para o desenvolvimento aluno, enquanto ser físico, social e cognitivo.

4 Teoria do Desenvolvimento Cognitivo à luz dos Processos de Assimilação e Acomodação de Jean Piaget.

Segundo Piletti (2013), Jean Piaget, dedicou suas pesquisas a descoberta da sistemática evolução mental infantil. Seguiu seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo em uma perspectiva inatista, onde privilegia os fatores endógenos (o sujeito se impõe sobre o objeto) e o ambientalista que dá enfoque nos fatores exógenos, procura explicar pela casualidade, os fenômenos psíquicos (onde o objeto impõe-se ao sujeito). Avança seus estudos buscando demonstrar que o desenvolvimento cognitivo é constituído por dois fatores, e que tanto suas ações externas como os processos de pensamento envolvem uma organização lógica.

Segundo Piletti (2013), sua pesquisa prosseguia a partir das minuciosas observações e testes científicos (método experimental e interrogação clínica) em

seus filhos e em outras crianças, com o objetivo de conhecer o processo de raciocínio da criança, levando em conta a relevância da linguagem, reflexão infantil e expressão de seu pensamento. As pesquisas visavam compreender a criança, a maneira de como ocorre o seu desenvolvimento, no buscar em aprimorar o conhecimento sobre o ser humano e aperfeiçoar métodos pedagógicos.

Segundo Palangana (2001), Piaget introduz o método clínico, até então usado nas clínicas psiquiátricas, para a pesquisa psicológica com o intuito de obter informações mais precisas quanto ao raciocínio da criança, visando estudar de que forma se estrutura o seu conhecimento. Uma das peculiaridades do método, está em não haver entrevista padronizada, mas sim um diálogo entre o pesquisador e a criança, onde se permite obter quadros mais reais quanto ao desenvolvimento infantil.

Os estudos de Piaget, consistem numa busca em desvendar os processos de conhecimento em sua evolução, e quais os mecanismos de criações imaginativas que lhe permitem resolver problemáticas, de poder ou não poder realizar algo, pois é pela passagem de um conhecimento mínimo para um conhecimento máximo que acontece o processo de adaptação, e, portanto, a efetivação do processo de desenvolvimento da criança.

Segundo Piletti (2013), Piaget, compreende o desenvolvimento cognitivo como um processo que contém dinamicidade, onde a inteligência consiste na ação, e modifica-se em uma sucessão de estágios, que compreendem uma gênese (onde a estrutura é preparada para a contribuição das estruturas mais elementares, que se diferem da estrutura inicial), estrutura (disposição e ordem dos elementos essenciais que compõem a gênese) e a mudança. Toda estrutura tem uma gênese onde possibilita a preparação construtiva para o novo elemento, ou seja, gênese e estrutura são dissociáveis em sua constituição.

As mudanças das estruturas consistem na mudança dos estágios do desenvolvimento cognitivo. Retrata-se então, evolução intelectual e cognição da criança, considerando assim, a existência de fatores que colaboram para esse processo. Os fatores recorrentes são: processo hereditário, relação biológica relacionada ao potencial; exercício (experiência adquirida ativa na ação do sujeito sobre o indivíduo); interações e transmissões sócias (experiência com pessoas por meio da educação e da linguagem). Esses fatores são de extrema importância.

Entretanto, ao se separarem, não se obtém efeito positivo, pois sempre estarão ligados um ao outro.

Ainda que esses fatores sejam imprescindíveis para explicar o desenvolvimento, não são suficientes, Piaget acredita que ainda há um fator integrador, que constitui a autorregulação, o que o Piaget chama de equilíbrio, onde possibilita regular e assegurar as interações da criança, com o meio em que está inserida.

4.1 Processo de Equilíbrio

Jean Piaget considera que o processo de construção do conhecimento começa a partir do desequilíbrio entre o sujeito e o objeto, a origem do conhecimento por sua vez no sujeito, envolve dois processos simultâneos, chamados de Assimilação e Acomodação.

A assimilação implica na capacidade que o sujeito tem de incorporar um novo objeto, um novo esquema, ou seja, estruturas consolidadas pelo sujeito. Por outro lado, a acomodação é a tendência que o organismo tem de se ajustar ao novo, onde altera seus esquemas de controle, a fim de se adequar ao novo recém assimilado. Passado o tempo de assimilação e acomodação chega-se ao ponto de equilíbrio, e assim atinge o patamar do conhecimento, agora mais desenvolvido.

Segundo Piaget (1972), a teoria da equilíbrio, de uma maneira ampla, trata de um ponto de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Sendo assim, considera-se como um mecanismo auto regulador, essencial para assegurar à criança uma interação eficiente dela com o meio ambiente. Piaget considera dois pontos de partidas essenciais para a equilíbrio. O primeiro está em mencionar a pesquisa e não em implicar na construção de novidades. O segundo afirma que há uma necessidade de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Define então, que o equilíbrio cognitivo implica em afirmar que: no primeiro, se faz necessária a presença de acomodações nas estruturas; e no segundo, é necessária a conservação de estruturas antigas, em caso de acomodações bem-sucedidas.

Segundo Piletti (2013), Piaget compreende o processo de equilíbrio, como a busca por um equilíbrio superior, e a partir disso, surgem novas estruturas, novas formas de conhecimento, ou seja, no desenvolvimento humano se modificam as

formas de conhecimento do meio, as formas de organizações da atividade mental, entretanto, permanecem as mesmas funções.

O ser humano age no intuito de satisfazer uma necessidade, para superar um desequilíbrio, para adapta-se as novas situações. Pode-se se dizer então, que a adaptação é a satisfação da necessidade em solucionar um problema, é a função constante do desenvolvimento. O homem se desenvolve para se adaptar.

4.2 Processo de Adaptação

Segundo Piletti (2013), Piaget acredita que, a adaptação e a busca pelo equilíbrio são uma dupla prioritária constitutivas pela vertente orgânica e psicológica. A adaptação resulta em movimento, onde ocorre o desenvolvimento em que cada função que se conecta a uma base pré-existente e simultânea, se transforme com a finalidade de se ajustar ao novo. O ajustamento acontece com o encontro das antigas estruturas e as novas funções, onde se reflete uma adaptação do antigo com o novo absorvido. É por meio da adaptação ao novo, que acontecem as mudanças nas estruturais mentais.

Segundo Palangana (2001), a ação da criança sobre o meio produz conhecimento funcional inteiramente complexo, inicia-se um processo de criação constante em novas combinações e novos esquemas. Quando a criança passa a coordenar os esquemas organizando suas ações no espaço e tempo, está surgindo o que Piaget nomeia “lógica das ações”, onde a mesma começa a ter noções de causalidade, objetos, velocidade, conservação, relatividade... A partir disso, começa a diferenciar a construção do real e de onde deriva, assim como o abstrato. Esse processo permite que a criança construa sua capacidade lógica na medida em que atribui significados ao real, iniciasse no plano concreto, e em seguida, no plano abstrato.

Segundo Palangana (2013), para Piaget as funções de organização e adaptação contém entre si uma ação de reciprocidade, constituindo em um único mecanismo. Existe a necessidade de complementação entre a organização e a adaptação. Partindo disso, somente se adaptando ao real que o pensamento se organiza e é organizado em estrutura real.

É por meio do mecanismo de adaptação as novas e distintas circunstâncias que as mudanças nas estruturas mentais são ocasionadas. A adaptação constitui-se em

dois processos distintos e complementares chamados de assimilação e acomodação.

4.3 Assimilação e Acomodação

4.3.1 Assimilação

O processo de assimilação é a incorporação do mundo exterior, de pessoas, objetos, experiências, informações, todavia, sem alterá-las. Segundo Palangana (2001), a assimilação é o mecanismo de alimentação do meio externo, para as estruturas existentes neurológicas que definem o comportamento do indivíduo. Objetos ou circunstâncias são assimilados a um esquema quando se pode responder, usando um conhecimento existente.

Segundo Piletti (2013), A criança quando se depara com novas experiências, tenta assimilar a novidade com as estruturas cognitivas já existente. A assimilação envolve responder a situações-problemas com a aplicação de atividades ou conhecimentos já adquiridos.

Segundo Piaget (1972), adaptação deve ser caracterizada pelo equilíbrio entre as ações do organismo sobre o meio e as ações inversas. Chamando isso de assimilação. Ora a assimilação mental é a incorporação dos objetos aos esquemas do comportamento, e esses esquemas constituem no esboço de ações capazes de serem repetidas ativamente.

4.3.2 Acomodação

Segundo Palangana (2001), a acomodação é um processo de modificação, constituída em reajustar estruturas já existentes, tanto com a possibilidade de transformar, quanto em criar novas estruturas, de acordo com as exigências do mundo exterior.

Segundo Piletti (2013), a acomodação acontece quando a criança se depara a uma situação em que não consegue assimilar, não há evidências existenciais de estrutura cognitiva, para aquela nova informação. A partir disso, a criança cria um esquema ou modifica um esquema existente, então é quando acontece a modificação, o que resulta então na modificação na estrutura cognitiva.

Compreende-se então que no processo de assimilação, o indivíduo faz o uso da estrutura disponível para incorporar os conhecimentos processados. E a acomodação leva o indivíduo a mudar a estrutura disponível para acomodar os novos conhecimentos. Apesar de funções distintas é esse encontro perfeito que traz o equilíbrio ao desenvolvimento cognitivo, é o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação que torna possível a adaptação.

Piaget (1972), define que a adaptação é o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, que nos permite dizer, que esse processo significa um equilíbrio recíproco entre o indivíduo e os objetos. Os processos em harmonia, o sujeito adaptado, conseqüentemente, equilíbrio.

5 Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca.

A BPM foi criada por Vitor da Fonseca, professor catedrático associado a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Mestre em Dificuldades de Aprendizagem pela Universidade de Northwestern (Evanston – Chicago). Especializado em Psicopedagogia, Neuropsicologia e Psicomotricidade. Ao longo de 30 anos, foi responsável clínico em vários centros de observações e reeducação psicoeducacional em instituições privadas, dedicadas a crianças com atrasos de desenvolvimento e outras diversas dificuldades.

Ao longo de seus estudos em dificuldades de aprendizagem, criou a Bateria Psicomotora, que se funde em um conjunto de situações ou tarefas que propõem se a analisar de maneira dinâmica, o perfil psicomotor da criança. Esse conjunto de tarefas permitem detectar déficits funcionais ou substanciar a sua ausência, a mesma apresenta-se de maneira mais quantitativa, porém sem cair em campos restritos. Permitindo assim, a detecção qualitativa de sinais funcionais, mostrando a integração sensorial e perceptiva da criança e o seu potencial de aprendizagem.

A BPM é utilizada como instrumento que contribui pra a compreensão de problemas comportamentais e de aprendizagem, evidenciados por crianças de 04 a 12 anos. Este instrumento tem por base a observação de funções que envolvem três unidades funcionais do cérebro.

São elas: 1) Compreensão da tonicidade e do equilíbrio, constitui o alicerce fundamental da organização funcional da Psicomotricidade. 2) A compreensão dos fatores lateralização, noção do corpo e estruturação espaçotemporal. Implicam, processos conhecimentos de decodificação e de codificação visual e tátil. 3) A integração dos fatores praxia global e praxia fina.

A BPM apresenta-se tendo como finalidade, detectar e identificar crianças com dificuldades de aprendizagem, sendo um instrumento de avaliação psicopedagógico, podendo ser utilizado para reconhecer precocemente as dificuldades, e assim, apresenta possibilidades de intervir.

CAPITULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

1. Metodologia

1.1 Abordagem

Pesquisa de abordagem Quali-quantitativa, que realiza investigação científica, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção da análise. Por meio da pesquisa, é possível a compreensão de diferentes realidades sociais, além de objetos de estudos abrangentes que contribuem para o processo de aprendizagem. Embora as pesquisas qualitativas e quantitativas sejam comumente estudadas separadamente, elas podem convergir e se complementar. Esse tipo de pesquisa permite um cruzamento de maiores dados, fazendo o valor da pesquisa crescer juntamente com a validação das informações. (GIL,2010). Essa pesquisa busca o modo de como os indivíduos em questão irão reagir, de forma singular, aos estímulos, não será feita uma contagem ou comparação, mas será dada importância máxima ao modo que cada indivíduo em análise, irá ser influenciado pela pesquisa.

1.2 Tipo de Pesquisa

Pesquisa exploratória, que tem como finalidade proporcionar máxima familiaridade com o problema, com o objetivo de torna-lo mais explícito a construção de hipóteses (GIL,2010). A qualificação de pesquisa exploratória é a mais apropriada aos estudos levantados por acadêmicos, pois segundo Gil, 2010, é pouco provável que o pesquisador em questão tenha uma clara definição sobre o que irá investigar.

1.3 Caracterização da Pesquisa

Pesquisa-ação, segundo Gil (2010) é definida como uma pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em oprimida associação com uma ação ou

uma relação de problemas coletivos, onde pesquisadores e participantes estão envolvidos de maneira corporativa e participativa. A pesquisa se apropria dessa caracterização pelo fato de não querer generalizar dados ou obter resultados padronizados, mas está em uma busca de contribuir tanto para a produção de conhecimentos acadêmicos quanto à ação social.

Sua finalidade denominada aplicada, abrange estudos produzidos para fins resolutos dos problemas identificados no meio da sociedade em que os pesquisadores vivem, são pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos, com a perspectiva, a aplicação numa situação específica. (GIL, 2010).

1.4 Caracterização dos Sujeitos e Universo da Pesquisa

Foram selecionadas 11 crianças na idade entre 08 a 12 anos, da Instituição Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco, localizada no bairro do Alvorada, região Centro-Oeste de Manaus. A presente pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas, sendo estas:

Primeira Etapa: Esclarecimento do projeto aos sujeitos

- Autorização dos pais, para que os alunos participem da pesquisa;
- Exposição do projeto de pesquisa;
- Dialogo a respeito do trabalho a ser desenvolvido;
- Aplicação da primeira fase do Teste BMP (Registro fotográfico)

Segunda Etapa: Laboratórios de processos em Dança Criativa

- Aula teórico-prática de Dança criativa;
- Propostas dirigidas para os processos de criação;
- Diálogos sobre os processos desenvolvidos e de que forma o sujeito tem assimilado e se acomodado segundo o conceito de Piaget.

Terceira Etapa: Laboratório de Criação

- Aplicação da segunda fase do Teste BMP (Registro fotográfico);
- Diálogo sobre quais mudanças ocorreram durante as aulas;
- A utilização da Dança Criativa no processo;
- Experimentações mais elaboradas de circuitos por meio da Dança Criativa;

Quarta Etapa: Reconhecimento do sujeito “antes e depois” a pesquisa.

- Terceira e última fase do teste BMP (Registro fotográfico);
- Mostra prática das experimentações dirigidas no processo;
- Último Circuito do processo em Dança Criativa;
- Diálogo – O que mudou em seu corpo após as aulas?
- Relação sobre as mudanças que ocorreram de maneira positiva ou negativa, por meio do que Piaget traz sobre Assimilação e Acomodação

1.5 Instrumentos para Coleta de Dados

Será realizado uma análise comparativa de cada aluno através do teste, Bateria Psicomotora (BPM) do Prof. Vitor da Fonseca, no início da pesquisa, no meio e ao término, fazendo uma análise individual do antes, durante e depois de cada aluno para a obtenção do resultado a respeito do desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Essa pesquisa será aplicada através de aulas ministradas durante o período de agosto a outubro, sendo 02 aulas por semana equivalente a 24 aulas durante os 03 meses.

1.6 Coleta de Dados

As aulas tiveram como instrumento principal a imaginação (o julgamento abstrato), pois a pesquisa envolveu em torno do processo de criação do ser humano por meio do seu julgamento abstrato e de sua maneira de associação, onde a partir das experiências motoras seguem o julgamento abstrato.

Durante as aulas foram realizados processos com diversos estímulos, como ações contrastantes, complementares que fizessem com que as crianças pudessem analisar e pensar de que maneira seu corpo poderia pensar o abstrato e expressá-lo em seu corpo de forma concreto.

Partindo disso, foi propiciado circuitos, segundo a proposta dos fatores e subfatores da Bateria Psicomotora do Prof. Vitor da Fonseca, em consonância com o estudo do procedimento metafórico do corpo segundo Rengel (2007), onde elas tiveram obstáculos de aguçamento sensório motor para passar buscando a suas experiências singulares e descobrimento o seu “eu corpo”. Realizando assim o

desenvolvimento cognitivo de assimilação e acomodação segundo a teoria de Piaget.

1.7 Procedimentos Para Análise De Dados

Partindo dos dados obtidos do “antes, durante e depois” foi organizado diversas tabelas referentes ao desempenho das crianças e em quais perfis eles obtiveram, segundo a BPM. O teste compõe-se de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaciotemporal, práxia global e práxia fina. Entretanto, a pesquisa foi embasada somente em dois fatores da bateria, estruturação espaciotemporal e noção corporal. Portanto, segundo esses fatores, a análise partiu de maneira interpretativa segundo as bases que a pesquisadora consonou para a pesquisa. O objetivo não esteve na generalização, mas sim no desenvolvimento singular, onde cada criança foi olhada individualmente analisando o seu desempenho pessoal.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da interpretação realizada entre a Dança Criativa e os conceitos de Assimilação e Acomodação de Jean Piaget, foram realizadas um conjunto de 08 aulas conjugadas com 03 testes adaptados com base na bateria psicomotora do Professor Vitor da Fonseca. A coleta de dados foi embasada em dois conceitos que se fizeram ponte para que fosse alcançado a compreensão dessa pesquisa, enquanto preocupação com a contribuição da Dança Criativa para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A partir da adaptação da bateria psicomotora na qual contém sete fatores e seus subfatores de análises, para a pesquisa se fez útil dois, foram eles, Noções corpóreas e Estruturação espaço-temporal. E o outro conceito base foi o estudo de Lenira Rangel a respeito da Corponectividade, que traz a relação da conexão entre as experiências sensórias-motoras e o julgamento abstrato que integram a compreensão do corpo.

1. Cronograma coleta de dados e descrições burocráticas

Em virtude do que foi interpretado, foi construído um cronograma de atividades que seriam aplicadas durante o período de coleta de dados.

Cronograma da Coleta de Dados	
Descrição da Atividades	Data da Realização
Reunião com a escola (Autorização)	13 a 22/08/2018 (Apêndice A)
Reunião com os pais (Autorização)	23/08/2018 (Apêndice B)
Teste Inicial	30/08/2018
Aula 01	31/08/2018
Aula 02	13/09/2018
Aula 03	14/09/2018
Aula 04	20/09/2018
Teste Parcial	21/09/2018
Aula 05	27/09/2018
Aula 06	28/09/2018
Aula 07	04/10/2018
Aula 08	05/10/2018
Teste Final	11/10/2018

Tabela 01 – Cronograma Coleta de Dados.

❖ **13 a 22/08/2018**

Nesse período ocorreu os trâmites de organização para adentrar a escola que seria a sede da pesquisa e que a mesma liberaria alguns de seus alunos para que pudessem participar da pesquisa. A Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco permitiu que a pesquisa fosse realizada conforme os documentos expostos e concordados, preservando sempre a integridade de seus alunos, houve documentos de autorização assinado pela pesquisadora, pelos pais e pela escola. A pesquisa solicitava 11 alunos para a participação no qual a própria escola escolheu e direcionou os mesmos juntos aos seus pais a conversa com a pesquisadora, no qual a reunião foi marcada para o dia 23/08/2018.

❖ **23/08/2018**

A pedagoga da escola organizou a reunião com os pais e nesse dia foi exposto tudo sobre a pesquisa, de que maneira seria realizada e como seria o processo e o período da pesquisa. A mesma ocorreria com 11 aulas, com sequência de dois dias por semana, no horário de 19h as 20:30, no período que os alunos saem da escola. Os pais assinaram um **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, exposto no Apêndice B.

Sujeitos da Pesquisa (Crianças entre 08 a 12 anos)		
Nº	Abreviações do Nome	Idade da Criança
01	A.L	09 Anos
02	A.R	10 Anos
03	F.G	12 Anos
04	G.S	11 Anos
05	L.M	09 Anos
06	L.A	10 Anos
07	L.P	09 Anos
08	M.L	10 Anos
09	S.L	09 Anos
10	Y.V	09 Anos
11	E.J	08 Anos

Tabela 02 – Descrição sujeitos da Pesquisa.

2. Esclarecimento do teste adaptado e segmentação das aulas.

O teste segue embasado aos conceitos da Bateria Psicomotora do Professor Vitor da Fonseca, entretanto, é de acervo da pesquisadora, que compôs conforme as diretrizes de sua pesquisa.

Descrição e exercício para a avaliação dos fatores e seus subfatores:

Fator - Noção corporal: É a formação do "eu", isto é, da personalidade, a compreensão do desenvolvimento do esquema corporal, através do qual a criança toma consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se por meio dele.

Subfator - Sentido Cenestésico: O sentido cinestésico possibilita a percepção do movimento ou repouso do corpo. Ele fornece informações sobre as posições relativas dos membros e outras partes do corpo durante os movimentos e sobre as tensões musculares. Ele capacita o monitoramento contínuo das partes do corpo e equilibra a tensão muscular pelo corpo interior para a eficiência da movimentação.

Exercício Avaliativo: Em nível baixo, as crianças irão fechar os olhos e conforme os comandos irão mexer determinadas partes do corpo. Serão elas: encolher os dedos das mãos, flexionar o joelho da perna esquerda, rotacionar a cabeça para o lado esquerdo e mexer os dedos dos pés.

Subfator - Reconhecimento Esquerda-Direita: Leitura corporal de si mesmo e das direções.

Exercício Avaliativo: Em nível alto será solicitado aleatoriamente para que a criança levante o braço, perna, direção da cabeça para o lado direito ou esquerdo.

Subfator - Autoimagem: É a parte descritiva do conhecimento que o indivíduo tem de si próprio.

Exercício Avaliativo: Em uma folha de papel irão descrever como eles se veem. (No máximo 06 linhas). (Apêndice C)

Subfator - Imitações de Gestos: É a percepção de olhar o próximo e refazer no seu corpo, seja imitando objetos ou pessoas.

Exercício Avaliativo: As crianças terão que imitar de formar bilateral os desenhos círculo, cruz, quadrado e triângulo.

Subfator - Desenho do corpo: É o reconhecimento do indivíduo as características completas do corpo humano e não mais a imagem de que o corpo é como os desenhos de palitinho.

Exercício Avaliativo: Será falado partes do corpo e as crianças devem tocar indicando onde fica no seu corpo. (Ex. Antebraço, tornozelo, musculo coxofemoral e a nuca).

Fator - Estruturação Espaço-temporal: A estruturação espaço-temporal é uma organização funcional da lateralidade e da noção corporal, uma vez que é necessário desenvolver a conscientização espacial interna do corpo antes de projetar o referencial somatognóstico, que é o 1º espaço percebido e vivenciado pela criança em seu próprio corpo, não apenas em relação às trajetórias traçadas pelo seu corpo, mas também em relação ao seu eixo. A estruturação espacial leva a tomada de consciência pela criança, da situação de seu próprio corpo em um determinado meio ambiente, permitindo-lhe conscientizar-se do lugar e da orientação no espaço que pode ter em relação às pessoas e coisas.

Subfator - Organização: A Organização Espaço Temporal, é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se em relação aos objetos, às pessoas e ao seu próprio corpo em um determinado espaço. É saber localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro.

Exercício Avaliativo: Haverá objetos em noções opostas relacionado à distância, tamanho, altura e direção. Em um papel cada criança vai responder em que noção cada objeto vai estar posicionado. (Apêndice D)

Subfator - Estruturação dinâmica: É como o avaliado desenvolve movimentos dinâmicos num espaço pequeno.

Exercício Avaliativo: As crianças simulam no lugar pular amarelinha, o objetivo está em permanecer no mesmo lugar, realizando a movimentação dinâmica.

Subfator - Representação topográfica: É a noção de espaço de um desenho, por exemplo, em relação ao tamanho do papel proposto.

Exercício Avaliativo: As crianças veem um desenho em A4 e tem que fazer o mesmo desenho em ½ folha de A4. (Apêndice E)

Subfator - Estruturação rítmica: É a aplicação de exercícios de ritmos.

Exercício Avaliativo: Em uma roda as crianças irão brincar de “Escravos de Jó”, com garrafinhas petes contendo pedrinhas dentro, sendo direcionadas a partir da configuração rítmica solicitada.

Os fatores analisados são Noção Corporal e Estruturação espaço-temporal. Como forma de análise dos resultados optei por análise individual da média dos

fatores. Todos os resultados serão obtidos pela soma dos valores adquiridos pela avaliação dos subfatores respectivos. Os valores para cada prova variavam entre 1 e 4. Em seguida, o resultado encontrado será analisado pela quantidade dos subfatores, relacionando cada fator psicomotor para alcançar a média, que designa o perfil da criança.

Os valores entre 1 e 4 indicavam a seguinte situação:

Análise dos Resultados			
Nº	Descrição	Perfil	Interpretação
01	Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco)	Perfil Apráxico	P. A
02	Realização com dificuldades de controle (satisfatório)	Perfil Dispráxico	P. D
03	Realização controlada e adequada (bom)	Perfil Eupráxico	P.E
04	Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente)	Perfil Hiperpráxico	P.H

Tabela 03 – Análise dos Resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

❖ 30/08/2018 – Teste Inicial

A partir desse dia deu-se início ao processo Dança Criativa para o desenvolvimento cognitivo da criança. A aula iniciou as 19h, foi um dia muito quente, as crianças estavam extremamente eufóricas pois já haviam tido um projeto no qual eu havia ministrado aulas e alguns logo me reconheceram, os novos contatos foram com os sujeitos 01, 02, 03, 04, 07 e 11. Começamos a acolhida conversando sobre como seria a pesquisa e de que maneira seria trabalhada, apresentei a eles o cronograma e brevemente expliquei sobre como ocorreria nossa pesquisa. Após esse dialogo cada um pegou o seu crachá com os seus números e demos início ao teste 01.



Figura 01 – Teste 01. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

Após ter o contato com o espaço que eu iria trabalhar com eles e perceber que não teria como avaliar sem que o outro veja o que o colega está fazendo surgiu a seguinte regrinha. **Todos os testes devem ser feitos de olhos fechados, com exceção dos testes escritos.** A partir da nossa regrinha seguimos o teste exposto no item 2 e tudo foi filmado para melhor interpretação da pesquisadora. Os resultados de cada teste serão colocados em tabelas e ao final obter uma interpretação de cada sujeito conforme o objeto de pesquisa.



Figura 02- Etapas do teste 01. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

Ao final do teste, foi realizado uma roda de conversa onde as crianças falaram sobre suas expectativas para o processo que iniciava em suas vidas, a partir e por meio daquela pesquisa. De maneira geral, suas falas foram norteadas pelo desejo

expresso de ser professores de dança, algumas bailarinas, aprender o novo, estudar dança e que minha pesquisa me permita ser uma profissional de excelência.

As aulas se passaram em uma das salas de aula e por meio disto os alunos ajudam na organização para o processo no início e ao término de cada aula, ajudando a arrumar as cadeiras e deixando a sala da maneira que encontramos, fazendo assim, um trabalho de socialização e gentileza para com o outro.

TESTE 01		NOÇÃO CORPORAL					ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL				INTERPRETAÇÃO
Nº	Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S1	S2	S3	S4	Perfil
01	A.L	P.E	P.H	P.H	P.D	P.E	P.H	P.E	P.E	P.D	P. DISPRAXICO
02	A.R	P.H	P.H	P.H	P.D	P.E	P.H	P.E	P.D	P.D	P. HIPERPRAXICO
03	F.G	P.H	P.E	P.H	P.A	P.A	P.D	P.E	P.A	P.D	P. APRAXICO
04	G.S	P.E	P.E	P.H	P.A	P.E	P.A	P.E	P.A	P.D	P. EUPRAXICO
05	L.M	P.E	P.H	P.H	P.E	P.E	P.D	P.D	P.E	P.E	P. EUPRAXICO
06	L.A	P.E	P.H	P.H	P.D	P.D	P.E	P.D	P.D	P.D	P. DISPRAXICO
07	L.P	P.E	P.E	P.H	P.D	P.E	P.H	P.E	P.A	P.D	P. EUPRAXICO
08	M.L	P.E	P.E	P.H	P.D	P.E	P.H	P.E	P.E	P.D	P. EUPRAXICO
09	S.L	P.E	P.F	P.H	P.D	P.E	P.H	P.D	P.A	P.D	P. EUPRAXICO
10	Y.V	P.E	P.F	P.H	P.E	P.E	P.E	P.E	P.A	P.D	P. EUPRAXICO
11	E.J	P.A	P.H	P.H	P.D	P.D	P.H	P.E	P.A	P.E	P. HIPERPRAXICO

Tabela 04 – Análise parcial dos Resultados – Teste 01.

❖ 31/08/2018

– Aula 01 – Ações Corporais

Tema Metafórico: O quarto

Objetivo: Explorar as ações corporais por meio das metáforas e compreender o antônimo das ações do corpo.

Conteúdo Base: Sentido Cenestésico

Conteúdo: Ações contrastantes, ações complementares e processo criativo.

Descrição da aula:

O encontro com os alunos se inicia na fila em frente ao hall de alimentação da escola. A partir dali adentramos a sala e nossa acolhida começa com a organização das cadeiras para o lado e a preparação dos alunos para a abertura da aula, tiradas de sapatos, organizações de cabelos e crachás. Nos reunimos no centro da sala em círculo para o reconhecimento entre professora e alunos e entre alunos e alunos. Diálogos a respeito da pesquisa e qual o seu objetivo para agregar valores na vida de cada um que se dispôs em está presente nessa pesquisa.

Após o reconhecimento, organizei os alunos intercalados no centro da sala e solicitei que os mesmos deitassem no chão, pôs a aula seria composta gradativamente onde os alunos permearão nos níveis baixo, médio e alto. Com o auxílio da canção "*Take a bow* – Rihanna", a escolha dessa canção parte pela leveza de sua melodia, promovendo a aula um reconhecimento corpóreo conscientizado. Instiguei os alunos a realizarem as seguintes ações: Nível baixo: Deitar, espreguiçar, arrastar e engatinhar; Nível médio: Subir e rolar, crescer e diminuir, aparecer e sumir; Nível alto: Correr e parar (em dinâmicas variadas).

A partir das relações do cotidiano deles, instiguei a realizarem as ações contrastantes, sempre estimulando suas imaginações levando-os ao abstrato unificando com suas experiências sensório-motoras. No nível baixo, trouxe em falas para eles as relações que cada ação contém com o seu dia-a-dia. Levei-os a pensar em como um bebê deita, ao se espreguiçar trouxe a singularidade de cada um ao acordar, como acontece isso com cada um, ao engatinhar que sensação os trazem ao pensar em como um bebê engatinha ou pensar na relação de como a tartaruga anda e que sensações esse corpo sente ao imaginar o abstrato e então tornar isso concreto no corpo.



Figura 03 – Aula 01. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.

Em nível médio trouxe três relações para que os mesmos desenvolvessem sua imaginação, a primeira subir e descer, levei-os a imaginarem subindo um monte cheio de neve qual sensação lhe traz ao corpo estarem cobertos de roupas de frio, subindo um alto monte e que ao subirem já tinham um objetivo de descerem rolando, até um certo ponto e qual a sensação de ser uma bola de neve e logo após abrir os braços sentido a neve cair por seu corpo, que sensação esse corpo pode demonstrar.

A segunda *crescer e diminuir*, agora os levei a imaginar que os mesmos possuíam as poções da Alice dos pais das maravilhas, e que ao comando de voz cresciam e diminuía, como seus corpos se comportariam ao crescer e diminuir. Na terceira *aparecer e sumir*, os instiguei a serem fantasmilhas camaradas que brincam de aparecer e sumir e o desafio era sumir, fazer o corpo sumir mesmo podendo que uns veriam os outros e por fim em nível alto correr e parar. Trouxemos a ideia de ser um relógio maluco que uma hora corre muito rápido, em outras devagar, em outras fica totalmente parado. Como eles poderiam mostrar essa abstração no corpo.

Os alunos receberam a aula de forma encantada, porém eufórica, todas essas informações, quando trabalhamos com a imaginação estimulada se faz necessário ouvir para que assim possa criar o que a aula propõe. Entretanto os mesmos estavam muito falantes e o tempo não deu para que fosse feita as ações complementares que decidi deixar para a outra aula para não deixar que os mesmos ficassem sem realizar o processo criativo que é o objetivo da pesquisa.

O processo criativo se passa no quarto de cada um, onde escolheram um lugar em que mais gostam de estar, e partindo das ações que aprenderam na aula, lembrando sempre de pensar dança, realizaram uma sequência de quatro tempos e ao final da aula mostraram a todos. O processo teve o tempo de vinte minutos, dividido em dez para a montagem da sequência individual e dez para a apresentação e diálogo.



Figura 4 – Processo: O quarto. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

Passado o tempo estimado, em uma roda, ocorreram as apresentações de um por um e ao final realizei um diálogo com eles para entender um pouco sobre como tinha sido a aula para eles, e explicar que as falas e risadas no momento errado atrapalham o processo individual de cada um, se faz necessário, prestar atenção e entender que a hora pra tudo. Para bagunçar e para prestar atenção.

Descrição das crianças a respeito do processo: Quarto.

A.L 01: - *A princípio não pensei em nada, somente em como realizar a sequência, depois me imaginei caindo da cama.*

F.G 02: - *Me imaginei dançando em cima do meu beliche.*

G.S 04: - *Só imaginei minha cama.*

L.M 05: - *Imaginei dançando próximo a mesa do meu quarto, na minha sequência eu subir em cima da mesa e dançava em cima dela.*

L.P 07: - *No meu quarto tem o meu cantinho da dança, eu me imaginei dançando lá.*

M.L 08: - *Eu me imaginei dançando e crescendo dançando podendo ser tudo que eu quiser.*

S.L 09: - *Eu imaginei dançando a felicidade, onde eu crescia e vivia momentos muitos felizes.*

Y.V 10: - *Eu dancei o que eu gosto muito de fazer no meu quarto, bagunça a cama.*

E.J 11: - *Eu me imaginei dançando em cima da cama, e rolando bastante.*

Após as falas das crianças conversei com eles sobre a imaginação e sobre como trazer o abstrato, a metáfora, para a nossa dança, no decorrer da aula alguns perguntaram. Que horas vamos dançar professora? Eu os respondi que estávamos dançando e já ao término da aula eles começaram a entender um pouco do significado de dança e como pensar dança. Arrumamos a sala e novamente em fila fomos ao hall à espera do pais.

❖ 13/09/2018

– Aula 02 – Esticar, dobrar e torcer

Tema Metafórico: Pista de Patinação.

Objetivo: Experimentar a vivência de esticar, dobrar, torcer, compreendendo as direções que o corpo me proporciona.

Conteúdo Base: Reconhecimento das direções e Imitações de Gestos

Conteúdo: Esticar, Dobrar e Torcer e processo criativo.

Obs.: Continuação da aula 01 – Ações complementares – Tema metafórico: Prédio de 4 andares.

Descrição da aula:

Ao aguardar os pais das crianças chegarem para pega-las após a primeira aula no hall, me chamou a atenção a brincadeira que eles estavam fazendo e os diálogos que os mesmos traziam, brincavam de “The Voice kids” e conversavam entre eles sobre uma serie chamada “Soy Luna” e cantavam as músicas da mesma, e o surpreendente era que o assunto era unanime entre todos. Partindo disso, resolvi trazer para o projeto algo da vivência deles, pesquisei e baixei as músicas, que se tornaram ferramenta fundamental na contribuição do desenvolvimento criativo dos mesmos.

Após a primeira aula na semana seguinte ocorreu feriado prolongado, e ao chegarem novamente ao projeto estavam eufóricos, entretanto suas atitudes quanto a aula resplandecia concentração, que outrora não havia. Deu-se início a aula com a organização da aula e dos alunos, dialogamos sobre os pontos negativos da

primeira aula e então houve a primeira promessa de concentração nos processos, para que ao final da aula os diálogos fossem proveitosos para ambos.

Pedi para que os alunos deitassem em seus lugares já definidos na aula passado de maneira intercalada, nesse dia ocorreram dois processos, o primeiro foi criação direcionada, os alunos vivenciaram suas imaginações a partir da história contada.

História – O prédio de 04 andares

Fechem os olhos e imaginem comigo, na cidade de Buenos aires existe um prédio de 04 andares e todos vocês foram convidados para conhecer esse prédio, mas vocês tem que ir com a melhor roupa que tenham, a mais bonita, a mais especial, aquela que vocês gostam de ir ao shopping quem sabe. Vem chegando a moça que vai levar vocês para essa visita, então finalmente vocês chegaram ao tão famoso prédio, lá as coisas são diferentes parecem mágicas e ao mesmo tempo assustadoras.

Ao chegarem no segundo andar as roupas de vocês começam a desmanchar, quero que imaginem e representem no corpo de vocês como essa roupa é desmanchada e que sensação transmitem, ao continuar a andar pelo prédio com dificuldades pois as roupas estão desmanchando totalmente, vocês tomam um super susto... pois de repente o chão e as paredes se enchem de gelo, a Rainha do gelo está no prédio e congela tudo e a todos, demonstrem no corpo qual relação que o gelo traz para o seu corpo e como essa sensação pode ser representada.

Entretanto não parou por ai as surpresas: bem próximo chega o Rei do Fogo e derrete tudo e todos, como que o seu corpo pode representar o gelo derretendo, como você se sente sendo um gelo derretido, demonstrem... E... todos viram liquido... cada um de vocês agora é um rio de água agitada... muito agitada...e devagar essa agua vai ficando calma... calma... até que vocês olham e percebem que voltaram a suas formas normais... Mas as surpresas ainda não acabaram, olhem para as paredes... ouçam os ruídos...



Figura 5 – Processo: O prédio de 04 andares. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.

As paredes estão rachandoooooo.... Cuidadoooooo!!! O prédio vai desabar se protejam... está tudo desmoronando.... Cuidadoooo as pedras estão caindo em cima de vocês, alguém se feriu... vocês não podem gritar... devem pedir socorro apenas com o corpo sem usar a voz... como vão pedir socorro?... se esforcem alguém há de ouvir... lá vem mais pedras o prédio está caindo... Vocês estão muito feridos... não tem mais forças para pedir por socorro... só se pode ver a respiração fraquinha de vocês... tão fraquinha ... fraquinha... então bem devagar vocês abrem os olhos e percebem que tudo isso foi só um sonho. (Euforias)... Então em um susto eu acordo, olho para o céu e digo: - Graças a Deus foi só um sonho... (risos). Fim!

Descrição das crianças a respeito do processo: Prédio de 04 Andares.

De maneira geral, os meninos ficaram indignados com o final da história. Como assim era um sonho? Eles falaram! Mas os discursos enquanto experiências vividas mostraram a eles mesmo de maneira singular a diferença da primeira aula para a segunda, de como a concentração e a fidelidade ao processo remete experiências incríveis em cada um, de maneira extremamente singular. (Liberação para tomar água e ir ao banheiro 5 min)

A segunda parte da aula foi dividida em duas etapas: Experiência direcionada e experiência criativa. Na primeira aula foi trabalhado nos níveis baixo, médio e alto e nessa aula demos continuidade ao reconhecimento dessa dinâmica. Ao som da música Princesa – soy Luna em nível baixo pedi que fechassem os olhos e que torcessem o corpo e a ideia era realizar o inusitado, torcer o corpo da maneira mais

difícil a mais fácil, pensando na sensação de ser um parafuso sendo enroscado ou em uma toalha sendo torcida.



Figura 6 - Processo: Experiência direcionada. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

Em seguida deixei-os livres para permearem nos níveis que desejassem e solicitei que pensassem agora de que maneira o corpo pode ser dobrado, quais partes do seu corpo de maneira singular podem ser dobrados, pensando na sensação de ser como um papel, como um origami que dobra em várias partes e de várias maneiras, e por último esticarem o máximo que conseguirem esticar como a mulher elástico que pode alcançar quilômetros de distância, como o corpo de vocês pode ser representado e expõe essa sensação experimentado isso nos três níveis.

Descrição das crianças a respeito do processo: Experiência direcionada

Y.V 10: - *Eu senti mesmo a sensação de ser elástico e imaginei ser como a mulher elástico.*

S.L 09: - *Me senti como uma folha de papel, fui tentado dobrar todas as partes do meu corpo e quando a senhora falou do origami tentei forma-me em um coração.*

M.L 08: - *Hoje eu consegui ficar mais concentrada na aula e descobri possibilidades que eu nem imagina que meu corpo fazia.*

L.P 07: - *Eu já sou bem flexível, mas a aula hoje me fez conhecer melhor as possibilidades do meu corpo.*

Após o diálogo dessa primeira etapa, dei os direcionamentos para a segunda. Que seguiu da seguinte maneira, os alunos tiveram 10 minutos para criar um

sequência de oito tempos, no qual devia conter o que foi aprendido na primeira etapa, e como tema metafórico para esse processo, eles deveriam imaginar que estavam em um pista de patinação e a música que iram dançar era “I’d be crazy – Soy Luna”, pois a mesma traz referência coreográfica de passos em esticar, torcer e dobrar. Depois apresentaram a todos suas sequencias e em roda de conversa compartilharam suas experiências ocorridas no processo.

Passado o tempo determinado em roda assistimos uns aos outros e logo após aconteceu a roda de conversa. Na turma tem alunos que sempre dialogam e outros que ainda são tímidos, sentem o receio de falar e estar errado. Estou trabalhando com eles essa caracterização de processo criativo onde não tem falas erradas, mas sim, experimentações singulares onde cada indivíduo evolui conforme a sua singularidade.

Descrição das crianças a respeito do processo: Pista de Patinação

M.L 08: - *Eu pensei somente nos passos que a Luna faz e tentei imita-la.*

S.L 09: - *A sensação que tive foi em querer voar, então fiz minha sequência pensando em girar e voar.*

Y.V 10: - *A música me lembrou dos tempos da minha vó, então me imaginei dançando nos anos 60.*

E. J 11: - *Eu só pensei nos giros que a Luna faz e fiz a minha sequência com vários giros, mas senti dificuldades em girar, o giro principal dela. (giro em plano mesa).*

A aula foi extremamente produtiva e proveitosa, pude ver o gozo e o empenho das crianças em estarem nesse processo e esforço para compreender cada processo, se entregando por inteiro. Percebi as ações realizadas por elas em dobrar, esticar e torcer e foi notório essas ações no processo da patinação, trazendo algumas ressalvas, porém a intensão de realizar já se fazia presente. Nessa aula iniciou-se a compreensão corpórea sobre as ações e a organização das ideias sobre o pensar nas possibilidades que o corpo tem, colocando em pratica o que tem sido aprendido com as aulas, no processo singular de cada criança. Ao final da aula organizamos a sala e seguimos em direção a esperar os pais.

- Aula 03 – Relacionando partes do corpo e liderando movimentos com essas partes.

Tema Metafórico: Espelho, espelho meu!

Objetivo: Reconhecer partes específicas do corpo, explorar possibilidades de criação por meio da técnica de espelhamento.

Conteúdo Base: Desenho do Corpo

Conteúdo da Aula: Identificação corpórea, técnica de espelhamento e processo criativo.

Descrição da Aula:

Após a organização da sala e os calorosos abraços de boas-vindas entre todos, com agitações e euforias, nos organizamos e no centro da sala de maneira intercalada, dei início a aula.

Ao som da música “Siento – soy Luna”, realizamos um exercício de seguimento, compus uma breve sequência coreográfica onde os meninos me seguiam, nosso aquecimento foi passar primeiramente sobre todas as ações contrastantes que o corpo possui de maneira que o corpo fosse acordado e aquecido. Logo após, passamos a experimentar as ações complementares, onde o objetivo era mexer todo o corpo inclusive o rosto, realizando muitas caretas (momentos de risadas).

Em seguida, continuamos com o exercício de imitação, porém ao som da música “Siempre Juntos – soy Luna”, que traz uma aceleração rítmica, onde trabalhamos sequências que traziam movimentações de torção, flexão e extensão. Sempre trabalhando a união dos assuntos, onde o aprendizado segue de maneira gradativa e somativa. Trazendo sempre como base a teoria da corponectividade de Rangel, e o processo ocorrido de assimilação e acomodação que a criança possui.

Dando continuidade da aula, os alunos deitaram no chão e de olhos fechados solicitei a eles que tocassem nas seguintes partes do corpo, cabeça, pernas, braços, olhos, nariz, orelha, dedos dos pés, musculo coxofemoral, nuca, antebraço e tornozelo. Algumas partes os alunos não conheciam, por exemplo, a maioria tinha dúvidas sobre a localização do antebraço, que explica os erros quase unânimes recorrente no primeiro teste.



Figura 07 – Aula 03. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

O processo criativo dessa aula constitui na técnica de espelhamento, o exercício era, em duplas os alunos criaram duas sequencias de oito onde cada aluno criaria um oito e o seu parceiro reproduzirá como se fosse um espelho. O processo foi dividido em 10 minutos de criação e 10 minutos de apresentação e roda de conversa.

Descrição das crianças a respeito do processo: Espelho, espelho meu!

Esse processo foi o primeiro em que mais os alunos se soltaram apesar de algumas dificuldades, no início da aula tivemos uma dinâmica chamada “Guardando a vergonha”, após o alongamento cada um no seu lugar fez um juramento de colocar toda a vergonha na caixinha e somente pega-la ao final da aula. Quando iniciamos o processo criativo tive uma visão totalmente oposta ao primeiro dia da pesquisa, os meninos realmente se entregaram e pude ver a evolução singular em cada um, nesse dia trouxe a visão as evoluções destaques do processo sendo eles os sujeitos 05,06,07,11.

Trago nesse processo as falas unânimes, onde sua maioria trouxe em suas falas que ocorreram muita confusão na cabeça, dificuldade em realizar o lado esquerdo, não conseguir fazer os passos que o outro propôs, entretanto houve um jogo de emoções entre nervosismo e diversão. E ao mesmo tempo superações de ter dificuldade, mas ao final supera-las.

- Aula 04 – Amizade Corpórea.

Tema Metafórico: Meu/Minha melhor amigo (a).

Objetivo: Relacionar as partes do corpo reconhecendo minuciosamente as particularidades do mesmo.

Conteúdo Base: Autoimagem

Conteúdo: Reconhecimento corpóreo, experiências sensórias-motoras e processo criativo.

Descrição da Aula:

A aula começou com um alongamento direcionado, não ocorreu o processo de primeiro acordar o corpo e depois começar a aceleração, nesse dia as crianças chegaram a sala bastante agitadas tinha ocorrido no dia deles várias atividades que os deixaram em emoções eufóricas, percebendo isso, trouxe o nosso alongamento sequenciado ao som da música “Siempre juntos– soy Luna” que é uma canção que os mesmo gostam e cantam juntos, o trabalho foi de aquecimento corpóreo para adentrar ao processo criativo do dia, que se difundiu em reconhecimento das partes do corpo e como essa conversa entre as partes pode ser realizada.



Figura 08 - Aula 04. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.

Após o alongamento pedi para os meninos deitassem ao chão e fechassem os olhos, fechar os olhos se tornou a característica principal de todos os processos, para que assim, as crianças ficassem mais concentradas e se entregassem mais as propostas. Comecei a recordar sobre o sentido da corponectividade, sobre as

maneiras que a metáfora pode refletir no nosso corpo e como movimentar-se além da forma mecanizada, refletir o sentimento por meio da dança. Falei sobre o assunto da aula que tem por nome amizade corpórea, para que esse sentimento fosse sentido, propus a eles pensarem em seu ou sua melhor amigo (o), dos momentos juntos que tiveram que isso refletissem na movimentação deles que assim como eles tem amizade, que o corpo mostre isso com as partes em particular, exemplo a amizade do pé com os braços.

No entanto, essa metáfora não os trouxe boas memórias, a criança L.P 07 começou a chorar eu fui até ela e perguntei o que havia acontecido, ela disse:- tia, eu não tenho amigos, semana passada as minhas melhores amigas falaram que não querem mais serem minhas amigas (choro)... Logo após mais duas crianças começaram a discutir sobre uma ser falsa com a outra e as amizades delas estava enfraquecidas pois havia muita falsidade envolvida e que sempre ocorriam pequenas ofensas.



Figura 09 – Aula 04. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.

A sala acabou perdendo o foco pré planejado por mim, então para calma os ânimos de todos, os coloquei em uma roda de conversa para tentar entender o que estava acontecendo entre eles, haviam três meninas na sala que eram amigas entretanto estavam brigadas, e aula as trouxe a memória todo esse sentimento de tristeza e ao mesmo tempo raiva.

Nesse dia parei o processo, pois fiquei extremamente assustada ao me deparar com aquela situação que eu jamais imaginaria que acontecesse, respirei fundo e me sentei com eles e fui apaziguar a situação. A aula prosseguiu com conselhos de perdão e compreensão ao outro e que aquilo que não desejo para mim

não desejo ao outro, as meninas choraram, mas no final enxugaram as lágrimas e terminamos a aula com um grande abraço coletivo. Arrumamos a sala fizemos a fila e prosseguimos a espera no país.

❖ **21/09/2018**

OBS: Nesse dia segundo o cronograma estava marcado para ser o segundo teste (teste parcial), porém devido a experiencia da aula quatro, refleti e resolvi refazer a aula, entretanto de uma maneira diferente, trazendo a conversa do corpo com outro estímulo. Deixando assim, o teste para o dia 27/09/2018.

- Aula 05 – Amizade Corpórea.

Tema Metafórico: Cola mil

Objetivo: Relacionar as partes do corpo reconhecendo minuciosamente as particularidades do mesmo.

Conteúdo Base: Autoimagem

Conteúdo: Reconhecimento corpóreo, experiencias sensórias-motoras e processo criativo.

Descrição da Aula:

A aula começou com a organização da sala e com a organização pessoal das crianças, crachás e posicionamento no centro da sala, diferente da aula passada nesse dia os meninos estavam mais calmos, conversavam sobre o que havia acontecido na aula que passou.

Ao som da música “Siento – soy Luna”, pedi para que deitassem no chão e fechassem os olhos e comecei um reconhecimento corpóreo direcionado, onde os meninos mexiam as partes do corpo conforme eu ia propondo, lembrei-os de que a música era importante para a forma de articulação, o ritmo que canção trazia era lento e era a proposta para dançar com cada parte do corpo de forma individual, mexer pescoço, orelhas, nariz, olhos, ombros, braços e cotovelos, tronco, quadril, pernas e pés, buscando a compreensão que as movimentações do corpo deveriam ser gradativas, começando da cabeça até os pés, trazendo a memória todo conteúdo que havíamos estudado até aqui, além de gradativa, era somativa onde a

ideia era começar a mexer a cabeça e continuando mexendo as outras partes sem parar de mexer a parte que já estava sendo articulada.

Articulando e movimentando todo o corpo sem parar de mexer nenhuma parte, propus para que os mesmo lembrassem dos conteúdos que aprenderam e buscar dançar ao ritmo que a música dava, sentindo o que o espaço onde eles estavam lhe davam como comando, entendendo sem olhar o seu espaço e o espaço do colega, tentando perceber de olhos fechados o espaço que outrora já conheciam sensorialmente. Trazendo de novo a sensação de conversa, onde o dedo anelar conversava com o joelho, estimulados a trazer essa sensação de conversar com alguém e mostrar isso por meio do corpo.



Figura 10 – Aula 05. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.

Descrição das crianças a respeito do processo: Reconhecimento Corpóreo.

Nesse processo as crianças deveriam está de olhos fechados, no entanto nem todos conseguiram ficar 100%. Ocorreu então uma experiencia significativa, os depoimentos foram divididos em crianças que não abriram os olhos, que abriram poucas vezes e que ficaram na maioria do tempo de olhos abertos, é muito interessante como a fala delas segundo essas estimativas refletem de maneira extremamente importante para o estudo singular de cada sujeito.

L. A 06: (Permaneceu de olhos fechados 100%) - *Eu senti realmente como que o meu corpo falasse, e na minha cabeça eu ouvi o diálogo que eles estavam fazendo. Eu criei uma conversa para cada parte do meu corpo.*

F. G 03: (Permaneceu de olhos fechados 90%) – *Eu senti que existe mesmo a possibilidade de conversa do meu corpo sem precisar falar.*

L. M 05: (Permaneceu de olhos fechados 95%, ressalvasse que essa criança abriu os olhos pelo medo de machucar o seu colega) – *Eu senti medo de bater nos outros, mas senti que o meu corpo poderia falar, só que não como conversamos, mas falar em movimentos, falando na minha mente como se o meu corpo falasse em vários sinais.*

A.R 02: (Abriu e fechou os olhos várias vezes durante o processo, 65%) – *Sim eu senti como se as partes do meu corpo conversasse, tanto que eu botei meu pé na minha coxa, ai eu pensei que estavam conversando assim daí quando eu tirava eles davam tchau, daí na última vez quando eu coloquei meu cabelo no meu pé e o meu pé na minha perna, eu pensei em mim na Yasmim e na Paula que somos um trio de amigas.*

E.J 11: (Permaneceu de olhos fechados 70%)

OBS: Nesse dia essa criança chegou para mim e disse: - *Tia, na aula passada toda a minha vergonha foi embora. A mesma quando começou tinha medo de realizar o exercício, vergonha e hoje parece outra criança realmente sem vergonha como a mesma explana em sua fala.*

– *Eu senti como se eu tivesse na sala sozinha aí eu me soltei, eu nem sabia que eu podia mexer tudo isso, tanta coisa que eu mexi agora que eu não sabia que conseguia fazer. Eu senti como se tivesse ocorrido uma libertação no meu corpo.*

G.S 04: (Permaneceu de olhos fechados 89%)

OBS: Essa criança no início do processo tinha muita dificuldade em compreender a corponectividade, os estímulos para ela não tinham significado algum, sua fala era: - *Tia, não sinto nada. E a sua fala nessa aula começou a mudar.*

- *Eu senti uma confusão na minha mente, uma hora conseguia compreender a conversa do meu corpo, mas depois ficava tudo confuso. Eu a perguntei se ela conseguia ver diferença na criança que entrou na pesquisa para a criança de agora que já conseguiu compreender e sentir essa corponectividade. Ela disse que sim (sorrisos).*

L. M 07: (Permaneceu de olhos fechados 90%) – *Quando a senhora falava sobre que possibilidades eu poderia fazer com as pernas, eu me imaginei com uma massa de pão que pode ser esticada de várias maneiras.*

Após essa fala trouxemos a memória o qual diferente era as primeiras falas para as que são hoje, de como as crianças começaram a entender essa associação,

pensar em ser um objeto. Como Piaget retrata em seus conceitos, o desenvolvimento da acomodação na criança, ela assimila o conteúdo e acomoda colocando assim em prática. A fala dessa criança traz a prova dessa afirmação estudada na pesquisa.

Y.V 10: (Não conseguiu Permanecer de olhos fechados 0%)

OBS: Essa criança durante o processo esteve bastante agitada em relação a música e em relação ao espaço, tendo dificuldade em seguir os comandos solicitados. E antes do seu dialogo eu lhe perguntei o porquê de não seguir os comandos.

- Bom, na parte em que eu não consegui fechar meus olhos era por que eu estava tentando me concentrar mas eu não conseguia, na parte que eu não fico quieta é que eu não entendo a música desse jeito, quando eu entendo que a senhora acha que essa música é lenta eu me acho solta e muito doida, eu até entendo que a música é lenta, mas eu não consigo ficar lenta no estilo da música, eu quero ficar do meu jeito, assim eu até tento me concentrar, mas ai aparece o meu ritmo.

Dando continuidade à aula, adentramos ao processo criativo, o exercício era que em dupla iriam montar uma sequência de dezesseis passos, mas a regra era colar partes do corpo, ou seja, o primeiro passo era colar, por exemplo, o cotovelo e realizar tal movimento, depois colaria a cabeça e daria continuidade a sequência. O processo foi dividido em 10 minutos para criação e 10 minutos para a apresentação e o diálogo. Como falamos muito sobre escutar o ritmo da música, o desafio era dançar na música que eu escolhesse, então cada dupla teria uma canção diferente para bailar podendo ser lenta ou rápido.

Descrição das crianças a respeito do processo: Cola mil (Processo realizado em dupla)



Figura 11- Processo: Cola mil. Fotografia: Fernanda Viana,2018

As crianças passaram a entender que todos os nossos processos sempre tinham uma metáfora, porém nesse processo além de criarem a sequência, criariam também a história. Essa história deveria ter um vilão e o poder dele era a supercola mil. Na roda de conversa descreveram como foi composta a sequência coreográfica por meio da história criada.

Y.V 10 e E.J 11: - *O Neuri fez um feitiço maravilhoso pra gente, mas aí a mulher maravilha chegou, girando tão forte que descolou a gente, porque o poder era tão forte que pulamos bem longe. (risos)*

L.M 05 e L.A 06: - *Nos conhecemos na sala de aula, na aula da professora Luzinira. Então primeiro foi a mão né, que a gente tava querendo segurar para ser amigas, depois foi a cabeça que é porque a gente é estudiosa, depois viramos de costa é porque as vezes a gente está brigadas e quando a gente vira com pé é por que estamos quase voltando ai a gente vira e cruzas as mãos e fazemos as pazes, sendo amigas outra vez. (risos)*

F.G 03 e L.P 07: - *Eu pensei assim, que a gente tava no meio da praça do shopping e do nada o super vilão Gast aparece e cola eu e o F.G, ai então eu fui pensando em várias coisas como a gente colar o cotovelo, colar o ombro e várias coisas e ai quando a gente pulou é por que queríamos nos soltar.*

R.A 02 e G.S 04: - *Assim é, a gente foi na floresta, quando a gente tava dançando eu lembrei de uma paisagem de floresta é como se o Tarzan tivesse colado a gente, ai começamos a fazer os passos de esticar pro lado pro outro, ai depois a gente 'fizemos' os passos de andar pra frente e depois pra trás e no final é como se a gente tivesse inventado um feitiço pra desgrudar a gente.*

A.L 01 e M.L 08: - *A gente tava no parque e tinha 'várias gente' ai apareceu lá de cima a Kelly que tava com uma varinha e com uma bola que tinha uma coisa branca, ai ela jogou purpurina na A.L e do nada ela colou em mim, ai quando seguramos na mão era pra tentar desgrudar. Pra gente ter essa noção que a gente tava no parque, a gente pensou no filme que a gente viu, ai nesse parque as pessoas se afastaram pra justamente não pegar nelas, ai a gente tava no meio e fomos atingidas, mas antes disso a gente tinha feito uma coisa pra kelly, ela ia machucar uma pensou ai a gente 'impediu ela', ai ela ficou com raiva da gente e grudou a gente.*

De maneira geral, essa aula foi onde as crianças começaram a compreender e externar o que vinha sendo ministrado, apesar de alguns contratemplos, era notório

a evolução de cada criança. Suas maneiras de imaginar e falar sobre cada processo e de realmente se entregar a dança.

❖ 27/09/2018 – Teste Parcial

Começamos o dia com bastante euforia, os meninos estavam comentando sobre a semana de prova que os mesmos estavam passando. Adentramos a sala, organizamos tudo e demos início a mais um teste. A aula onde ocorreu brigas e choros ficou marcada em som de aprendizado para todos, nesse dia trouxemos a memória de que a falta de concentração e confusão de emoções nos fazem ficar desconectados. Então os meninos e eu tentamos buscar para esse teste a conexão com todo aprendizado adquirido até o breve momento, para assim, externar o aprendizado por meio dos resultados.

TESTE 02		NOÇÃO CORPORAL					ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL				INTERPRETAÇÃO
Nº	Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S1	S2	S3	S4	Perfil
01	A.L	P.H	P.E	P.H	P.E	P.E	P.H	P.E	P.E	P.E	P. EUPRAXICO
02	A.R	P.H	P.E	P.H	P.E	P.E	P.H	P.H	P.D	P.H	P. HIPERPRAXICO
03	F.G	P.E	P.D	P.H	P.A	P.E	P.H	P.D	P.A	P.D	P. DISPRAXICO
04	G.S	P.E	P.D	P.H	P.D	P.E	P.A	P.H	P.A	P.E	P. EUPRAXICO
05	L.M	P.H	P.E	P.H	P.E	P.E	P.D	P.D	P.H	P.E	P. EUPRAXICO
06	L.A	P.H	P.E	P.H	P.D	P.E	P.D	P.H	P.E	P.H	P. HIPERPRAXICO
07	L.P	P.H	P.H	P.H	P.D	P.E	P.E	P.E	P.D	P.E	P. EUPRAXICO
08	M.L	---	---	---	---	---	---	---	---	---	FALTOU
09	S.L	P.E	P.H	P.H	P.D	P.E	P.E	P.E	P.D	P.E	P. EUPRAXICO
10	Y.V	P.H	P.E	P.H	P.D	P.E	P.E	P.E	P.A	P.E	P. EUPRAXICO
11	E.J	P.E	P.H	P.H	P.D	P.E	P.H	P.H	P.D	P.E	P. HIPERPRAXICO

Tabela 05 – Resultado Parcial – Teste 02

❖ 28/09/2018

- Aula 06 – Noção Espacial

Tema Metafórico: Da casa pequena a mansão.

Objetivo: Compreender a relação de ser grande em um local grande e ser grande em um local pequeno.

Conteúdo Base: Estruturação dinâmica e Representação tomográfica.

Conteúdo: Noção de espaço e a noção de movimentos dinâmicos nos espaços e processo criativo.

Material Utilizado: Rolinhos de papel higiênico

Descrição da Aula:

Começamos mais uma aula com nossa acolhida rotineira, primeiramente a organização da sala, organização dos alunos e crachás. A partir daquele momento já fazia parte dos da memória muscular dos meninos a compreensão de ter sempre um alongamento em que acordamos o corpo e depois aceleramos. Nesse dia trouxe um alongamento livre, proporcionando a eles acordarem cada parte de corpo de forma gradativa, lembro-os da consciência corporal já estudada anteriormente.

Ao som da música La vida es un “Sueño – soy Luna”, os deixei livres para realizem o alongamento por meio dos comandos. Fui lembrando-os de todas as partes do corpo que deveria ser acordada e alongada, de maneira fluente e continua. Após esse período, os deixei livre para experimentar no corpo tudo que havia aprendido até aquele momento pensar nas ações que o corpo faz, deixar fluir, sair do mecanismo, mas dançar com corpo e sentimentos, e mostrarem para em mim em movimentos o que significava para eles estarem ali. Deixei-os experimentar tudo isso ao som da música “Siempre juntos – soy Luna”, que traz um ritmo acelerado, entretanto com variações entre ritmo lento e rápido.

O alongamento além de trazer às crianças a ideia de externar o que haviam aprendido, os instigava a mostrar quais sentimentos hoje, conseguiam transpassar por meio de sua dança. Também tinha o desafio de ser livre em um determinado espaço, porém pensando em até que ponto a minha expansão existe e até que ponto eu não estou invadindo o espaço do meu colega, como resolver sem interferir no espaço do outro. A aula traz a busca pela consciência corporal e pela noção de espaço e de que forma cada um vai estruturar o seu corpo em determinado espaço.

Após esse período, pedi para que sentassem em fila indiana conforme as suas numerações, e coloquei ao centro da sala os rolinhos de papel. Organizei-os em quadrados grandes, no centro, foram formados cinco quadrados. O exercício era

dançar livremente naquele espaço e conforme as crianças iam dançando eu ia diminuindo o espaço onde elas estavam. Porém a orientação era trazer a mesma dança que elas criaram para o espaço grande, dança-la no espaço pequeno, pensando sempre em qual significado traziam a sua dança e quais sensações sentiam em dançar no local grande e/ou dançar em um local muito pequeno. O exercício foi realizado primeiro individualmente e depois em duplas.



Figura 12 – Aula 06. Fotografia: Fernanda Viana,2018.



Figura 13 – Aula 06. Fotografia: Fernanda Viana,2018

O processo tinha algumas ressalvas, eles não podiam sair do quadrado e não podiam derrubar os rolinhos, o processo se passava dentro de um cubo e a única chance de eles saírem desse cubo era se dançassem dinâmico, movimentos contínuos, trazendo a sensação da roda que nunca pára de rodar movimentos fluentes. Conforme passava o tempo eu ia diminuindo o quadrado dos meninos, sendo que não podiam sair do quadrado e nem derrubar os rolinhos.

Quando chegou o momento de dançarem em duplas também tinha ressalvas, em primeiro momento a dupla iria dividindo mesmo espaço para dançar, porém estariam livres, desconectos um do outro, somente ocupando o mesmo espaço, e quem derrubasse o rolinho sairia do quadrado contava até dez e voltava ao quadrado novamente para tentar outra vez. No segundo momento a dupla teria que estar em plena conexão dançando juntos e dividindo o mesmo espaço. Lembrando que o trabalho de hoje estava em realizar movimentos fluentes e não estacatos.

Após essas experiencias sentamos em roda e começamos a dialogar sobre o turbilhão de emoções ocorridas.

Descrição das crianças a respeito do processo: Cubo

Nesse processo percebi as crianças bastante desinibidas, pensando sobre o processo e realmente vivendo aquele momento sem medos do que vinha ser certo ou errado. Vi em suas ações, de fato o sentimento externado, suas interpretações era tal qual estavam sentindo, e em suas descrições podemos perceber quais sentimentos ocorreram ao estarem dançando por algo e ao mesmo tempo uma pressão de estar em um lugar grande depois em um lugar pequeno.

Quando Piaget traz em sua teoria a afirmação do desenvolvimento da criança ao se deparar com algo que ela precisa acomodar-se, ocorre o processo quando a criança já viu determinado assunto assimilou e agora está colocando em prática, significa de fato que ocorreu o desenvolvimento. E pude averiguar nesta pesquisa este processo acontecer quando é instigada a metáfora, a imaginação e a ação, questão que estou tentando elucidar.

A.L 01: - *Eu me senti como se eu tivesse na caixa do Madagascar, me senti presa, não consegui dançar direito sozinha, mas quando eu fiquei em dupla me senti mais confiante e foi muito divertido.*

A.R 02: - *Eu senti um monte de coisa, primeiro eu tava em uma sala cinza depois já tava no cubo, no paralelepípedo infinito que ultrapassava toda a sala, como um plano que não consigo ver a saída ai eu tentava empurrar a as paredes pra tentar achar a saída, senti várias emoções desespero e me, mas foi muito divertido também.*

F. G 03: - *Eu me senti livre, eu podia dançar à vontade no meu espaço.*

G.S 04: - *Eu me diverti muito, achei tudo divertido.*

L.M 05: - *Eu me senti como uma espiã dentro de uma bolha de espiões, cheia de coisas legais.*

L. A 06: - *Foi muito divertido, mas também foi tenso ficar em um lugar grande depois no lugar apertado fiquei muito tensa com isso.*

S. L 09: - *Eu fiquei desesperada com tanta coisa pra pensar, tinha o quadrado aí não podia pisar nas linhas imaginárias, não podia passar do cubo e eu pensava em dançar, foi muito tenso. (risos)*

Y. V 10: - *Eu me senti uma artista no palco, aparecendo no cubo, pensei que era a Ariana Grande. (risos).*

Suas falas de fato foram fiéis ao que interpretaram no processo. Nesse dia as emoções foram turbinadas com euforia e muita alegria. É de extrema importância ressaltar o que a relação com o espaço causou enquanto experiências para eles. Pude perceber o quanto que para eles foi difícil de expressar em um lugar pequenino, onde suas ações eram limitadas concretamente, porém em algumas crianças o abstrato era superior ao que o concreto lhe permitia. A sensação de estar presos, apertados para algumas crianças foi enraizado, entretanto em outras o espaço era gigante com amplitudes sem fim, mergulhando no abstrato e trazendo emoções concretas de seus sentimentos. Ao final arrumamos a sala e seguimos ao encontro dos pais, nos despedindo e torcendo para a próxima aula.

❖ 04/10/2018

- Aula 07– Organização do corpo em relação a objetos e pessoas.

Temas Metafórico: A ponte; Contraste dos tamanhos; Prova do Exercício; A luz amarela.

Objetivo: Reconhecer a capacidade que o indivíduo tem de se situar e orientar -se em relação aos objetos e/ou as pessoas ao seu próprio corpo em determinado espaço.

Conteúdo Base: Organização

Conteúdo: DATD (Distância, altura, tamanho e direção)

Material Utilizado: Bolas pequenas, 02 mesas, 03 cadeiras e cordas.

Descrição da Aula:

Nesse dia as crianças já chegaram resmungando: “poxa tia já é a última semana, a gente não quer que acabe as aulas!” Entraram na sala eufóricas, como de costume, e falando bastante, porém organizando as cadeiras e mesas e já se organizando para darmos início a nossa aula. A aula de hoje começou com aquecimento direcionando por meio de sequências coreográficas, eu fazia e as mesmas me seguiam. Com a mesma dinâmica, primeiro acorda o corpo e depois esquentá-lo.

O exercício dessa aula foi organizado em 4 etapas segundo o DATD:

1. Distância: A ponte – No chão foi colocado duas cordas que iriam se distanciando gradativamente e as crianças deveriam pular sem pisar na corda. Objetivo é pular o mais distante possível de uma ponta a outra.



Figura 14- Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

2. Tamanho: Contrates dos tamanhos - As crianças vão imaginar segundo o comando de voz, serem pequenos em espaços grandes e grandes no espaço, relacionando com o filme Alice do país das maravilhas, trazendo ao corpo as sensações de ser grande no espaço pequeno e ser pequeno no espaço pequeno. As variações acontecem segundo o comando de voz.



Figura 15- Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

3. Altura: Prova do Exercício - As crianças devem passar por debaixo das mesas e saltar por cima das cadeiras, compreendendo o antônimo de alto e baixo. Acelerando gradativamente a velocidade da realização do exercício.



Figura 16 – Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.



Figura 17- Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

4. Direção: A luz amarela – Com uma bola amarela na mão as crianças devem primeiro fazer movimentações só para o lado direito, e o desafio é paralisar o lado esquerdo e só mexer o lado do corpo no qual a bolinha amarela está, e realizar a mesma dinâmica do lado esquerdo paralisando o direito conseqüentemente.



Figura 18- Aula 07. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

Descrição a respeito dos processos: A ponte; Contraste dos tamanhos; Prova do Exercício; A luz amarela.

Nesta aula de maneira geral, as crianças se divertiram bastante, com brincadeiras conseguiram compreender a relação de perto e longe, alto e baixo, pequeno e grande, e direita e esquerda. Lembrando sempre que nossas aulas são compostas por muita imaginação trazendo o comum do dia-a-dia como meio de aprendizado, por meio das associações podemos compreender melhor as determinadas situações da vida, sejam elas físicas ou emocionais.

❖ **05/10/2018**

- Aula 08 – Compreensão a estruturação rítmica.

Temas Metafórico: Brincadeira de roda “Escravos de Jó”.

Objetivo: Compreender os compassos e os timbres rítmicos, forte, fraco, lento e rápido por meio da dinâmica de roda.

Conteúdo Base: Estruturação rítmica

Conteúdo: Introdução a partitura rítmica e reconhecimentos dos compassos e timbres.

Material Utilizado: Garrafas pet pequenas contendo em algumas grão de arroz e em outras grão de farinha.

Descrição da Aula:

Chegamos a nossa última aula, iniciando com a nossas obrigações de sempre, organizações da sala e das crianças, nesse dia na aula não ocorreu aquecimento, começamos em uma grande roda onde entreguei as garrafinhas para as crianças, ensinei por meio de ações com as garrafinhas som que representavam os timbres forte e fraco lento e rápido, e a partir dessas identificações, comecei a ensiná-los sobre a partitura em desenho que podemos seguir para compor um parâmetro musical.

Em seguida pedi para que juntassem -se em duplas para começarmos a dividir os momentos que as duplas iriam tocar segundo a nossa partitura. Trouxe

para os menos as representações sonoras da explosão (forte), brisa (lento), Chuva (Fraco) e Cachoeira (rápido).

Partitura				Legenda	
					Explosão
					Chuva
					Brisa
					Cachoeira

Tabela 06 - Partitura – Aula 08.



Figura 19 - Aula 08. Fotografia: Fernanda Viana,2018.

Conforme a partitura desenhada na lousa, as duplas designadas aos timbres realizaram e tocaram o parâmetro musical. Após esse exercício, partimos para o processo com a cantiga de roda “Escravos de Jó”, e sua montagem foi realizada da seguinte maneira.

Música:

Escravos de Jó jogavam caxangá (Em roda as crianças passam as garrafinhas em sentido horário)

Tira (tiram todos a garrafinha do chão)

Põe (colocam no chão)

Deixa ficar (com as mãos acenam deixando ficar)

Guerreiros com guerreiros fazem (em explosão as crianças fazem duas vezes, explosão na frente e atrás)

Zigue-zigue-zá (as crianças balançam as garrafinhas em chuva)

O exercício foi realizado no sentido horário e no sentido anti-horário.



Figura 20 – Aula 08. Fotografia: Fernanda Viana, 2018.

Descrição a respeito dos processos: Estruturação Rítmica.

Durante o processo algumas crianças tiveram bastante dificuldade em entrar no ritmo e compreender em que momento o ritmo acelerava e em qual momento o mesmo desacelerava. Ficamos um período realizando fragmentos da música e solicitei que as próprias crianças começassem a observar uns aos outros para compreenderem quem estava errando e o que era o erro, pensarem em conjunto entendendo que só ocorreria música, se todos estiverem conectados.

Descrição do final da aula.

Após os exercícios tivemos um momento de confraternização onde as crianças falaram sobre o projeto, sobre as saudades que já estavam sentindo, apesar de que ainda íamos nos encontrar para o terceiro teste. Nesse dia tiramos muitas fotos para o trabalho e para as recordações de ambos. Ao final a minha auxiliar, que esteve durante o projeto comigo filmando todo o processo, comentou sobre o meu aniversário que seria na semana seguinte, foi uma festa! Muitas promessas de presentes e felicitações, antes de irmos brincamos de “gira-gira” foi a maior alegria para os pequenos. Organizamos a sala e seguimos para o hall à espera dos pais.

❖ **11/10/2018 – Teste Final**

Neste dia foi marcado para o último teste e o último encontro que teríamos, durante esse processo, além de muito aprendizado, ocorrerem lanços de amizades e afetos, entre as crianças e entre todos nós. Nesta aula, foi realizado o teste, mas também foi a aula da saudade.

Demos início com as organizações da sala e sucessivamente das crianças sapatos e crachás. Nesse teste não houve separação das crianças realizei com elas todas juntas. As filmagens demoraram um pouco mais pelo cuidado minucioso de gravar cada uma delas, porém suas evoluções já faziam parte do meu olhar para com elas. Nesse último teste pude somente confirmar o quão maravilhoso foi suas conquistas.

TESTE 03		NOÇÃO CORPORAL					ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL				INTERPRETAÇÃO
Nº	Sujeitos	S1	S2	S3	S4	S5	S1	S2	S3	S4	Perfil
01	A.L	P.H	P.H	P.H	P.E	P.H	P.H	P.H	P.H	P.E	P. HIPERPRAXICO
02	A.R	P.H	P.H	P.H	P.H	P.E	P.H	P.H	P.H	P.E	P. HIPERPRAXICO
03	F.G	P.E	P.H	P.H	P.D	P.H	P.E	P.E	P.D	P.E	P. EUPRAXICO
04	G.S	P.H	P.H	P.H	P.D	P.E	P.A	P.H	P.A	P.E	P. HIPERPRAXICO
05	L.M	P.H	P.H	P.H	P.E	P.E	P.H	P.E	P.E	P.E	P. EUPRAXICO
06	L.A	P.H	P.H	P.H	P.E	P.D	P.H	P.E	P.E	P.E	P. EUPRAXICO
07	L.P	P.H	P.H	P.H	P.E	P.E	P.H	P.H	P.A	P.E	P. HIPERPRAXICO
08	M.L	---	---	---	---	---	---	---	---	---	FALTOU
09	S.L	P.H	P.H	P.H	P.E	P.E	P.H	P.H	P.D	P.E	P. HIPERPRAXICO
10	Y.V	P.H	P.H	P.H	P.E	P.E	P.D	P.E	P.A	P.E	P. EUPRAXICO
11	E.J	P.H	P.H	P.H	P.E	P.H	P.H	P.H	P.D	P.E	P. HIPERPRAXICO

Tabela 07- Análise parcial dos Resultados – Teste 03

No início do teste falei para eles que eu tinha uma surpresa, e eles também disseram que tinham para mim. Logo após o teste recebi deles cartinhas e presentinho em comemoração ao meu aniversário, fique extremamente feliz com aquele ato de amor. Pedi para que sentassem no centro da sala em seus lugares e que fechassem os olhos, então coloquei na frente deles uma sacolinha na qual tinha um colar em forma de meia lua e uma frase minha especial para eles. Essa lua significa muito no processo pelo significado que ao mundo deles tinha em referência a série, no qual significa “Tudo o que queres poderás alcançar.”. E eles viveram isso

durante essa pesquisa, onde cada dia foram alcançando e descobrindo o seu potencial, onde muitos já amam a dança e evoluíram ainda mais em seus sonhos.

Eles ficaram extremamente felizes com os seus colares, então colocamos uns nos outros e comemoramos esse momento, não somente com abraços e muita euforia, mas com dança. E com uma canção especial, chamada “Siempre juntos – soy Luna” que diz assim:

Tradução da letra

O mundo continua girando
 Mas se estamos juntos
 Já não há casualidade
 Nós temos tanta história
 Que ainda está muito longe de
 terminar
 E quando o medo estava por chegar
 (Sempre juntos)
 E as batalhas que tivemos que lutar
 (Sempre juntos)
 São nossos sonhos, a luz da
 verdade.
 É nossa voz
 Que move o mundo
 É mágico porque estamos todos
 juntos
 Batem mais forte nossos corações
 Estando unidos!
 São mais batidas
 Se estamos unidos
 São mais batidas
 Sempre juntos!

Buscamos nossos sonhos
 Uma maneira de torná-los realidade
 Atravessando muros
 Olhando para o futuro
 Nada nos deterá
 E quando o medo quiser conquistar
 Sempre juntos!
 E as batalhas que tivemos que lutar
 Sempre juntos!
 A luz de um sonho é sempre a
 verdade.
 É a nossa voz
 Que move o mundo
 É mágico porque estamos todos
 juntos
 Batem mais forte nossos corações
 Estando unidos!
 São mais batidas
 Se estamos unidos
 São mais batidas
 Sempre juntos!

Após esse momento de muita alegria e euforia sentamos em roda, para o nosso último diálogo, com os relatos sobre como tinha sido e o que significou esse projeto para cada criança.

Descrição das crianças a respeito do processo completo

A.R 02: - *Bom eu amei esse processo, eu queria que nunca acabasse, e eu gosto também quando a S.I explica as coisas por que ela fala muito bem as coisas, aí eu gostei muito desse processo. Gostei! (risos)... Aí eu quero pedir perdão pelas coisas que eu fiz, fiz coisas erradas eu sei porque tudo mundo erra e é isso assim, e eu gostei muito do processo e muito do presente. (risos)*

G.S 04: - *Eu gostei muito desse processo e eu aprendi muito por esse processo, entendeu? aí no último dia deixou eu triste por que eu gostei muito desse processo e eu não queria que acabasse, aí me deu muita tristeza né...*

S.L 09: - *Eu gostei muito desse processo, oi câmera (risos), quero dançar ele muitas vezes, todos os dias da minha vida agora, eu queria que esse processo nunca acabasse por que ele me ajudou muito a parar um pouco de falar, mas eu disse pra senhora que eu não parei de falar (risos), e eu gostei muito dele porque eu me diverti com várias pessoas, que tipo, praticamente quando eu comecei esse processo eu quase nem conhecia a Y.V, tipo eu quase nem falava com ela agora todo dia eu falo, virei, conheci mais uma amiga e que mora no meu coração igual a todos aqui. Então gostei muito desse processo que me ajudou a conhecer os meus melhores amigos até hoje, e eu gostei muito da tia Fernanda ela é muito legal!! (risos e aplausos).*

Y.V 10: - *Eu amei muito o processo e as palavras que a senhora falou pra mim, me concentrar e eu me concentrei então pela professora da sala, eu vi os meus primeiros três dez da minha vida. Eu amei!!*

Fernanda: - *Y.V a partir do projeto você melhorou em outras matérias??*

Y.V 10: - *Sim, a senhora pediu pra me concentrar eu e me concentrei!!*

L. P 07: - *É eu amei também bastante esse projeto, conheci bastante gente que eu não conhecia, como essa daqui (risos) a A.R, é tem gente aqui que eu já conhecia mas que eu comecei a conhecer muito mais, por que eu sou do terceiro ano a maioria é do quarto, ai eu comecei a conhecer mais pessoas do quarto e também descobri coisas que eu não sabia fazer e também eu dei uma melhorada, comecei a me concentrar um pouquinho mais, porque eu já sou concentrada e com isso agora eu consigo me concentrar mais e também gostei muito que a senhora tá dando aula pra gente (risos) que a senhora deu aula pra gente e eu amei tudo. (aplausos)*

L. M 05: - *Eu gostei muito desse processo por que ajudou muitas pessoas a tirarem boas notas, tipo a G.S que tinha muita dificuldade para aprender ela tirou 8,0 em história, que muitas pessoas não gostam muito e tiram nota baixa, que é o principal, e ela tirou 8,0. Aí é a tia Cida deveria dar uns que tem dificuldade pra fazer a dança pra poder melhorar nossas notas, nossas medias. A nossa média foi 9,3 em ciências e até o F.G tirou 10,0 que eu nem imaginava (comemorações e aplausos). E eu também consegui me concentrar mais e tirar boas notas. (Aplausos).*

L.A 06: (chorou bastante não conseguiu falar) ... Essa aluna é e foi muito exemplar, seu processo foi caracterizado por entrega total, onde os pequenos gestos mostram grandes sentimentos.

ANALISE DOS DADOS E DISCURSÕES SOBRE OS RESULTADOS

ANALISE DOS DADOS FINAL					
Nº	Sujeitos	TESTE INICIAL	TESTE PARCIAL	TESTE FINAL	INTERPRETAÇÃO
01	A.L	P. DISPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
02	A.R	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
03	F.G	P. APRAXICO	P. DISPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
04	G.S	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
05	L.M	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
06	L.A	P. DISPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
07	L.P	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
08	M.L	P. EUPRAXICO	FALTOU	FALTOU	DESISTENTE
09	S.L	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
10	Y.V	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. EUPRAXICO	P. HIPERPRAXICO
11	E.J	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO	P. HIPERPRAXICO

Tabela 08- Analise final

DESCRIÇÃO SINGULAR DE CADA SUJEITO PELO OLHAR DA PESQUISADORA.

A.L 01: Esta criança iniciou as aulas sem muitas ações, ficava coagida com a câmera, porém nos intervalos das aulas sempre bagunçava ou fazia algumas travessuras. Fiquei inquieta com aquela situação e passei a observa-la com um olhar especial. Após alguns diálogos ela passou a interagir mais com as outras crianças e sua timidez já não era problema para o seu processo, em suas escritas falava que sua dificuldade estava em falar com a professora da sala, pois se sentia intimidada, já com seus colegas se sentia livre. Enquanto expressão verbal ainda precisa de mais processos, entretanto, sua imaginação e suas ações sensórias-motoras evoluíram bastante, sua evolução foi notória. Seu perfil quando chegou era *Dispráxico* e a final da aula seu perfil era *Hiperpráxico*. Foi do satisfatório ao excelente.

A.R 02: Essa criança sempre se mostrou bastante expressiva, sem timidez. Suas experiências motoras e cognitivas eram extremamente transparentes e positivas. Entretanto, no início do processo era uma criança que não sabia ouvir, não conseguia se concentrar, por esse motivo não conseguia externar 100% suas emoções por meio de sua dança. Com o decorrer das aulas pude notar suas mudanças, já não falava tanto, concentrava-se mais e então a excelência se tornou em dobro, entendendo que o pensar dança é bem diferente do somente executar dança. Essa menina é uma artista completa dança, canta e se expressa muito bem, o processo aprimorou e contribuiu para o seu crescimento pessoal.

F.G 03: Essa criança foi um caso peculiar, era o único menino da turma e o mesmo era o mais velho, 12 anos de idade. Quando iniciou as aulas pude notar que o mesmo tinha dificuldades em suas experiências sensório motoras. na terceira aula descobri que cognitivamente também, essa criança estava atrasada nos estudos, havia repetido dois anos a mesma série. E no decorrer do processo comecei a perceber sua evolução de maneira, um pouco mais lenta que os demais, contudo muito precisa, ao final desse processo aquele menino que era *apráxico* se tornou *euprático*, e o mais bonito foi ver seus colegas felizes por que ele havia tirado dez na prova de ciência e os mesmos concordaram que por meio da dança ele hoje melhorou significativamente em seu cognitivo e em suas experiências sensoriais motoras.

G.S 04: Essa criança posso dizer que foi a maior prova de que a pesquisa mostrou seu objetivo e que vale a pena. A G.S era uma criança que não falava e não gostava de realizar nada na frente dos outros, ao mesmo tempo que ela se sentia linda também se sentia inferior por ser gordinha e negra com cabelos enrolados. Ocorreu um episódio que a mesma me pediu ajuda pois outra criança havia lhe ofendido. Após a aula em que pedi para que as crianças tirassem toda a sua vergonha e colocasse na caixinha, percebi o quanto ela mudou. A partir dali sua evolução foi notória, tanto para mim quanto para os seus colegas, ao final do processo seus colegas falaram que ela era outra menina, conversava, sorria mais, passou a tirar boas notas, de fato evoluiu significativamente da criança que entrou no processo, para a criança que agora se tornou.

L. M 05: Essa criança é muito esforçada, dedicada, concentrada e muito estudiosa, porém é criança, que gosta de conversar e fazer travessuras. Já conhecia de um projeto anterior que realizei por uma matéria da faculdade, e nesse processo sua

evolução foi maravilhosa. Pude notar sua desenvoltura nas movimentações mais expressiva, colocando sua alegria na dança, além de concentração se divertia ao dançar. Buscou a excelência e alcançou.

L. A 06: O processo dessa criança me deixou muito emocionada, uma criança meiga, estudiosa, concentrada, tímida, porém de uma luz contagiante. Suas ações no processo refletiam sua entrega, contudo não eram ações grandes movimentações enormes, porém em suas pequenas movimentações emoções transbordavam do seu ser. Sempre transparente consigo mesmo, se algo estava errado lágrimas lhe tomavam conta, mas sem nunca desistir enxugava as lágrimas e tentava outra vez. Ao meu ver suas evoluções foram significativas nas áreas físicas, cognitivas e emocionais.

L.P 07: Essa criança trouxe a mim, o sentimento de admiração, pude ver nela um amadurecimento corpóreo. Essa criança já tem uma relação com a dança, porém ainda não tinha se deparado com o pensar dança, trazer para o seu corpo os sentimentos, as emoções transformando metáfora em dança. E a partir do processo a mesma compreendeu isso, sua fala era a alegria em descobrir que podia fazer coisas que não imagina um dia realizar, apesar de sua flexibilidade não tinha experimentado as possibilidades do seu corpo. Chegou as aulas com potencial e saiu com a certeza dele. Excelente processo!

M.L 08: Observei essa criança durante as 05 primeiras aulas, uma criança com muito potencial sensória-motora e cognitiva, suas dificuldades estavam no saber ouvir e em se concentrar. Acredito que se não tive desistido do processo seu resultado seria excelente.

S.L 09: Essa pequena já tem um contato muito forte com a dança, a mesma faz aulas de balé e já participou de competições. Contudo o seu processo não foi voltado ao amadurecimento corpóreo, mas sim para a sua desenvoltura pessoal, suas falas consistem em está mais concentrada, falando menos e ouvindo mais, observando as instruções do professor para assim executar com excelência o exercício, suas evoluções não foram somente em sua dança, mas também na escola e com seus amigos.

Y.V 10: Essa criança foi a que mais chamei a atenção para que concentrasse nos processos. A mesma é uma criança muito expressiva, espontânea, agitada, travessa, inteligente e divertida, contudo seu problema está em não ouvir, sempre queria fazer o seu querer sem ouvir as orientações. Porém ao longo das aulas suas

atitudes foram mudando gradativamente e em sua fala comprovei o que via em seu processo, a mesma me disse que o meu pedido constante para que ela se concentrar, que ela se concentrou e tirou os três primeiros 10,0 de sua vida e que a mesma estava muito feliz. Um potencial incrível, sua evolução foi gradativa e muito gratificante para mim.

E.J 11: O caso dessa criança foi muito singular, no primeiro teste ela não pôde comparecer e sua mãe então pediu para que ela realizasse o teste no dia seguinte, foi concedido. Ela era a mais nova da turma, 8 anos de idade, chegou na sala muito tímida, não tinha amigos na turma somente colegas conhecidos, menina meiga, divertida e muito inteligente. Tinha algumas dificuldades sensório-motoras, mas ao observá-la pude notar que as dificuldades estavam na vergonha e não, no não saber realizar tão coisa. Após duas aulas da dinâmica guarda a vergonha. Essa criança gritou bem alto indo embora com sua mãe. “Tia eu não tenho mais vergonha!” A partir dali conheci outra E.J, realizou um processo de excelência e sua evolução foi notada por todos.

A partir das experiências que essa pesquisa me propôs em ensinar/aprender, percebi a intensa relação corponectiva que o processo metafórico reverbera no corpo de quem ensina tal como em quem aprende. Trago como raiz a afirmação de Rengel (2015) “Pensamento é movimento”. Sendo essa dança a bússola norteadora de possibilidades criativas e educativas para essas crianças e para mim.

Em consonância a essas possibilidades, retrato o processo de interação com o espaço que as crianças tiveram, onde a comunicação entre o espaço total “sala” e o seu próprio espaço, os fizeram avistar as possibilidades que o pensar/sentir lhes proporcionam. A maneira na qual algumas delas escutam o ritmo do ambiente e ao mesmo tempo escutam o seu próprio ritmo, elas não conseguem unificar, sendo assim escolhem ouvir o seu ritmo interior.

No processo “Pista de Patinação” pude constatar o quanto as ações contratantes, complementares, torcer, dobrar e esticar, refletem a personalidade de cada criança.

As crianças que eram tímidas traziam movimentações pequenas, no entanto, a expressividade era acendível. Crianças desinibidas realizavam movimentações expansivas, sendo ao mesmo tempo conturbadas, identificando o quanto o processo de pensar/sentir/realizar transparece o que cada um tem internalizado.

Compreendendo então a conexão dessa passagem pelo sensório-motor e pelo julgamento abstrato, efetivando assim a conectividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se alvidrou, como objetivo geral, investigar se a Dança Criativa, na perspectiva Piagetiana, potencializa o desenvolvimento da criança. Para que a exploração não limitasse ao campo teórico, buscou por meio de uma intervenção, propiciar uma metodologia com enfoque no desenvolvimento cognitivo da criança através da Dança Criativa. Foram realizados 11 encontros durante o mês de setembro e outubro, sendo divididos em 08 aulas, embasadas nos conceitos de Dança Criativa de Rudolf Laban e Corponectividade de Lenira Rengel e 03 testes, elaborados com base na BPM do prof. Vitor da Fonseca. Por intermédio de um planejamento prévio de aulas em consonância com os objetivos da pesquisa, sendo assim realizada.

A partir do processo de observação, por meio de diários de campo, gravações e vídeos pude analisar o desenvolvimento das crianças no decorrer das aulas de Dança Criativa, como elas compreenderam a integração do corpo a sua corponectividade, a relação unificada entre o concreto e o abstrato. A partir disso ocorreu a identificação do perfil de cada um, segundo a BPM ao final da pesquisa.

O desenvolvimento cónito da criança ocorre singularmente por meio das atividades escolares, das brincadeiras do dia-a-dia e obrigações diárias. Sendo composto por um leque de possibilidades para que a criança chegue ao seu desenvolvimento. Entretanto quando abordamos a Dança Criativa como viés de aprendizado, aumentamos as possibilidades que a criança tem para que o seu desenvolvimento cognitivo ocorra, e algumas crianças são propicias a pequenos ou grandes déficits, que as atrapalham no desenvolvimento no ensino disciplinar.

A consonância da BPM, como instrumento de auxílio a compreensão, trouxe a abertura para a descoberta de quais deficits de aprendizagem, por meio da psicomotricidade, as crianças estudadas tinham, sendo assim, a partir dessa pesquisa continuada e individual pude entender como trabalhar cada ação para que a partir dos estudos cognitivista pudesse trabalhar para que as crianças passassem pelo processo que Piaget retrata a assimilação e por fim chegar ao aprendizado por meio da acomodação.

A Dança, por sua vez, contém ferramentas de abordagens/linguagens que integram o aluno ao seu interior, fazendo-o enxergar a quantidade de coisas que o

próprio pode fazer, acarretando que as suas experiências sensório-motoras revestem o seu julgamento abstrato, e assim, o fazendo compreender o todo ao seu redor, refletindo seu aprendizado em todos os âmbitos onde se propõe localizar-se.

Essa inquirição abordou o estudo do “eu corpo” através de processos criativos em Dança com as crianças, onde explanou todo o conteúdo de Dança Criativa, Corponectividade e desenvolvimento cognitivo por intermédio de metáforas. Esses conteúdos foram apresentados a fim de que ocorresse a compreensão abstrata, e assim, concretização no corpo.

Exemplificando isso, o processo “O prédio de 04 andares”, por meio de uma história, as crianças foram experimentando sensações, aguçando a sua imaginação singular, pois estavam de olhos fechados e somente havia uma voz para ser sua base. Ali as crianças passaram por um procedimento metafórico onde as suas experiências sensório-motoras se unificaram com o seu julgamento abstrato, compreendendo assim, a corponectividade que o corpo contém de maneira única, cada um com o seu ritmo, o seu tempo, a sua expressão, a sua personalidade e suas vivências que refletem intensamente no processo criativo de cada um.

Notou-se ao término dessa pesquisa e por meio das falas das crianças, que a partir das aplicações de vivências/experiências em Dança Criativa, as crianças passaram a se sentir mais confiantes, concentradas, desinibidas, as notas nos outros processos disciplinares subiram de maneira estrondosa, por meio dos estímulos propostos ocorreram mudanças significativas, ou seja, se tivesse ocorrido por mais tempo essa pesquisa mais mudanças seriam notadas na vida dessas crianças. Enquanto professora/pesquisadora de Dança/Arte fico extremamente excitada a prosseguir com esse estudo, ficando muito alegre com essa conquista e com a possibilidade de contribuir com outros professores da área através da minha pesquisa.

Conferiu-se ao longo dessa pesquisa, a importância da Dança no contexto escolar da criança, onde esse projeto com sua pequena intervenção significou muito dentro do âmbito escolar, suas falas confirmavam que por causa do processo eles podiam observar o quanto melhoraram e surpreenderam com a evolução nas suas notas e na sua conduta em sala de aula e em outros lugares que permeavam.

A partir do que Piaget considera como processo construtivo do conhecimento iniciado como desequilíbrio entre o sujeito e o objeto. Por meio disto, ocorre dois processos para que o sujeito encontre o conhecimento da sua equilíbrio, o

processo de assimilação e acomodação. A assimilação tomada como a capacidade do sujeito incorporar um novo objeto ou ideia. Em outro lugar a acomodação seria a tendência do organismo de ajustar-se a um novo objeto e assim, alterar os esquemas de ação adquiridos, a fim de se adequar ao novo objeto recém-assimilado.

Sendo assim, a se faz presente esse resultado na pesquisa onde as crianças iniciaram sem conhecer o novo objeto e após esse conhecimento passaram a acomodasse ao novo objeto aprendido tornando adequados ao novo recém-assimilado. A criança então passa a dominar o novo assimilando e acomodando chegando assim ao ponto de Equilíbrio. “à criança que atinge esse patamar não é a mesma, pois o seu conhecimento sobre o mundo agora é outro, maior e mais desenvolvido” (PIAGET 1972).

A construção significativa do fazer/pensar dança mostra quão contemplativa é essa linguagem na construção do desenvolvimento cognitivo da criança. Mostra o quanto essa linguagem agrega valores e conhecimentos para o aprimoramento da base de uma criança, reafirmado assim, o quanto a pesquisa revela a capacidade que a Dança Criativa tem em potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança, o fazendo um ser integrado de forma criativa, crítica e ativa no meio em que está inserido.

REFERENCIAS

- ARCE, Carmem; DÁCIO, Gabriela. **A dança criativa e o potencial criativo: dançando, criando e desenvolvendo**. Revista Eletrônica Aboré v.1 n.16 p.1-1, 2007.
- ARTE E COGNIÇÃO/ Organização Helena Katz; Christine. São Paulo: Annablume,2015.
- CHAVES, Bruna; VARGAS, Ângelo. **Introduction Of Creative Dance Into School**. Revista Fiep Bulletin. Rio de Janeiro e Minas Gerais v.18, n.4 p.155-158, 2008.
- Fonseca, Vitor Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores – 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** /Antônio Carlos Gil. – 5º. Ed. - São Paulo: 2010
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Scipione, 1985.
- LABAN, Rudolf. **O Domínio do movimento**. São Paulo, Summus: 1987.
- LABAN, Rudolf. **O Domínio do movimento**. São Paulo: Summus Editorial,1978.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, Isabel. **Ensino da dança hoje: Textos e contextos**. São Paulo: Cortez. 1999.
- MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- PALANGAN, Isilda Campaner. **Desenvolvimeto e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social** /Isilda Campaner Palangana.-3ºed. – São Paulo: Summus,2001.
- PIAGET, Jean 1972. **A psicologia da inteligência**. /Traduzido do original francês. 2º edição brasileira: abril de 1972. Editora. Fundo de cultura.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia do desenvolvimento: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. /Nelson Piletti, Solange Marques Rossaro, - 1 ed., 1ªreimpressão.- São Paulo: Contexto,2013.
- PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos Pcms á sua implementação no sistema de educacional municipal de Manaus**. – Manaus: Travessia/Fapeam,2015.

RENGEL, Lenira. **Os temas do movimento de Rudolf Laban (I- II- III- IV- V- VI- VII- VIII): modos de aplicação e referencias.** / Lenira Rangel, - São Paulo: Annablume, 2008.(Cadernos de Corpo e Dança).

SCARPATO, Marta Thiago. **O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet** /Marta Thiago Scarpato. - Campinas, SP: (s. n.), 1999.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A tal” Dança Criativa”:** *Afinal, que dança seria?* / Algumas perguntas sobre dança e educação. Joinville: Nova Letra, n.8, p.39-40, 2010.

TAFNER, Malcon. **A construção do conhecimento segundo Piaget.** Disponível: www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm Acesso em: 05 de junho de 2018.

TEIXEIRA, Hélio. **Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget.** Disponível: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-jean-piaget/>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

APÊNDICE

TESTE I

01 - Autoimagem

Eu me acho bonita e inteligente, eu amo os animais, maravilhosa.

02 - Autoimagem

Eu me acho ~~o~~ bonita

inteligente

amada

estilosa

meio responsável

amigável

obediente

generosa

detalhista

03 - Autoimagem

Eu sou muito bonita ~~eu sou~~

sou legal!

e muito carinhosa,

04 - Autoimagem

SOU MUITO LINDA

SOU MUITO MARAVILHOSA

05 - Autoimagem

Inteligente

Linda

Esperta

Nota 10

~~feliz~~ Feliz

Sonhadora

Estudiosa

06 - Autoimagem

Eu vejo em mim uma boa pessoa, sempre ajudando os outros, sendo humilde, gentil, generosa. Eu sempre pensei em ser professora, eu amo ler, gosto de escrever, a professora Eunice disse que não só dela, eu sou a melhor aluna que ela já teve, sempre educado, estudioso, divertido.

As vezes eu erro, mas quem não erro? Já fui uma pessoa grossa as vezes, mas sempre me arrependo. Por isso eu me acho meio perfeita!

07 - Autoimagem

Eu me acho inteligente.

Eu me acho bonita.

Eu me acho uma pessoa legal.

Eu me acho corajosa mas, medroso.

Eu me acho desleixada.

08 - Autoimagem

Eu me acho bonita, esforçada, querida

eu gosto de mim mesmo eu sou poderosa e me

acho feia gosto de chega chegando eu gosto de

tudo mundo.

09 - Autoimagem

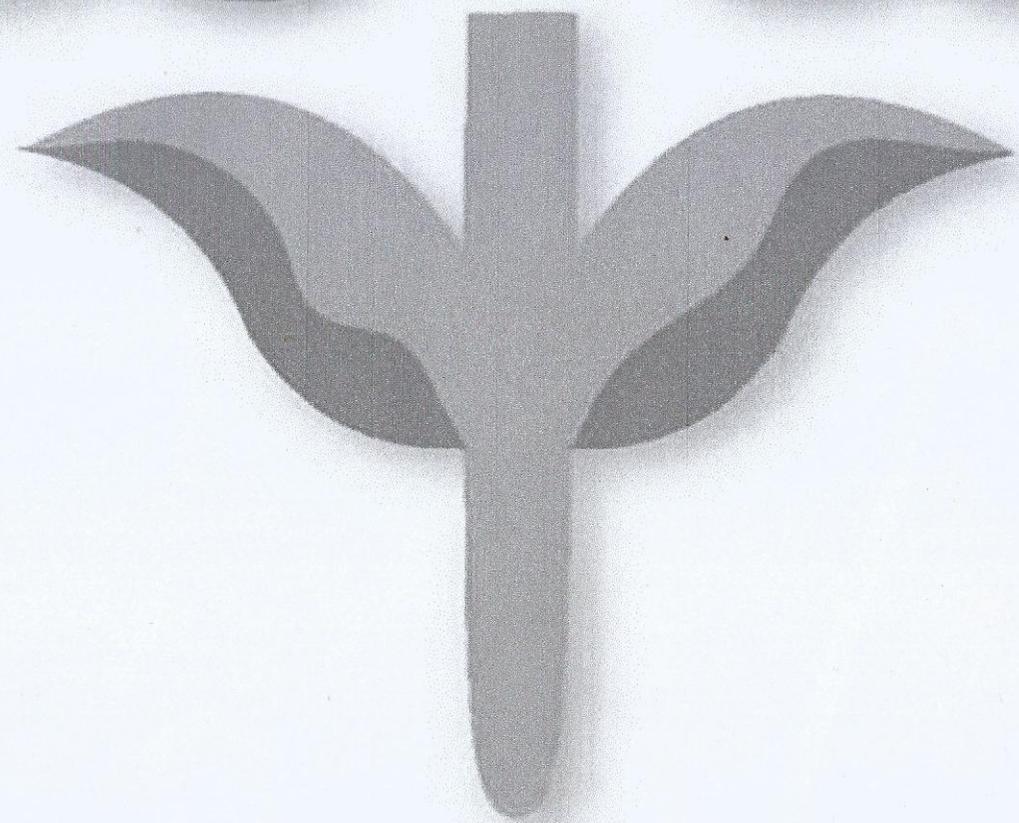
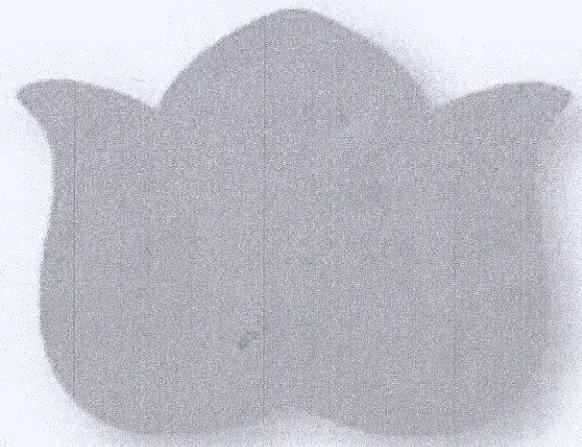
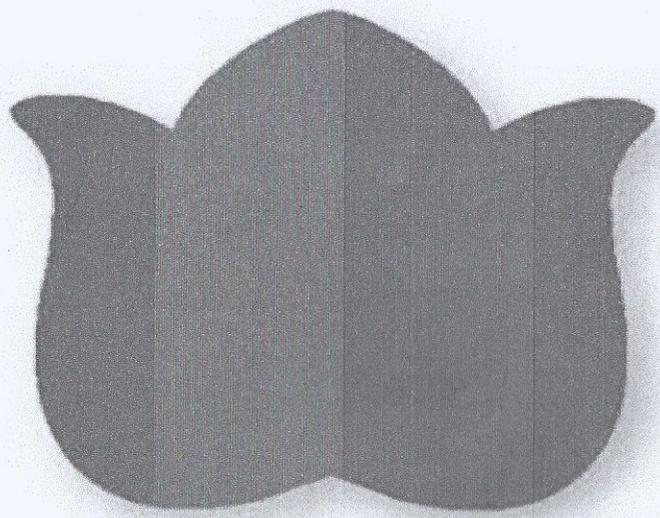
Eu sou linda, uma ótima bailarina,
sou muito feliz e amo todo mundo ~~de~~ que
é meu amigo e mais uma coisa muito em-
portante eu me amo.

10 - Autoimagem

Prof^a eu sou muito faladeira, sou esperta, bagunceira,
sou alidosa, sou as vezes chata, sou ótima e baila-
rina, sou de signo escorpião, sou vingadora, sou
muito legal, sou bonita, maravilhosa e inteligente.

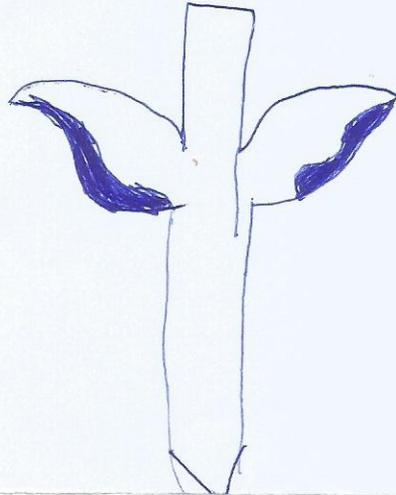
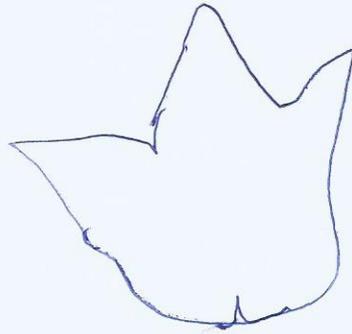
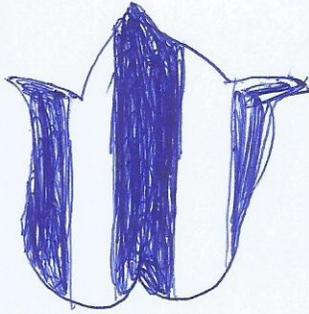
11 - Autoimagem

Linda, Inteligente, Confiante, Poderosa, Amorosa e um pouco
brava, Curiosa, ajudante.



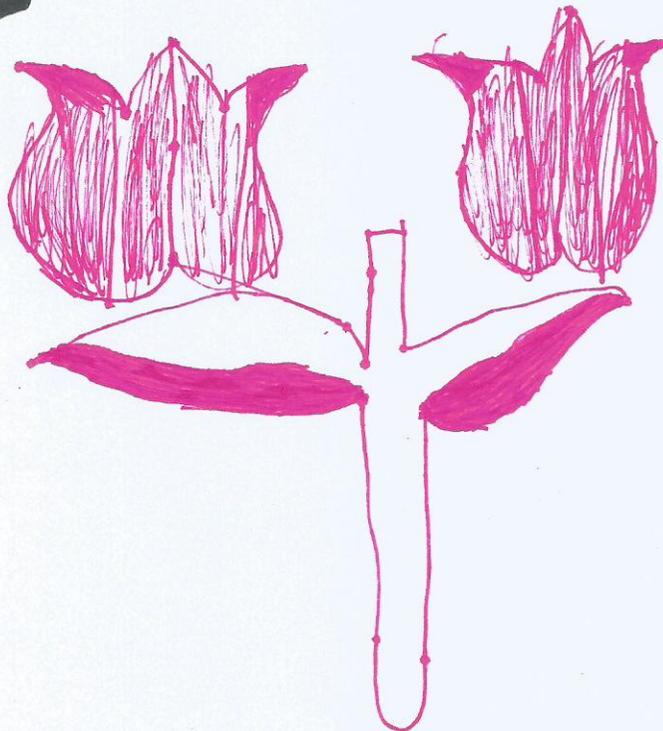
01

P.E

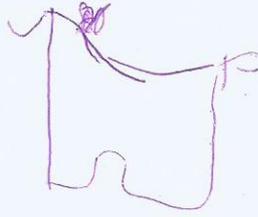
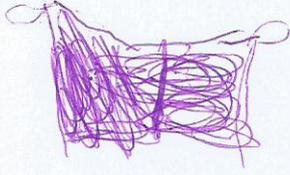


02

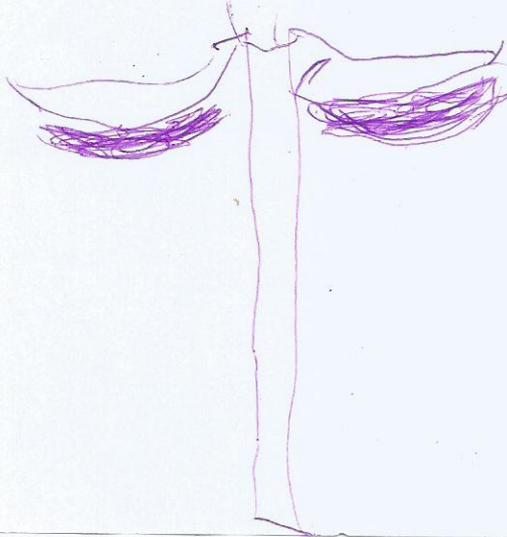
P.D



03



P.A



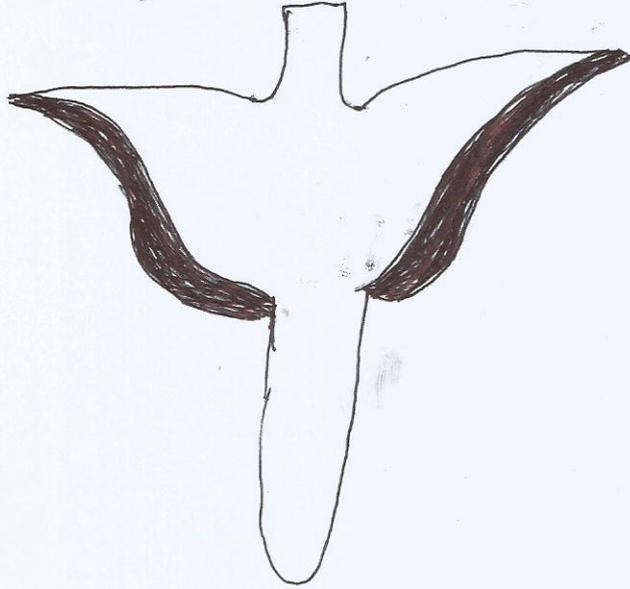
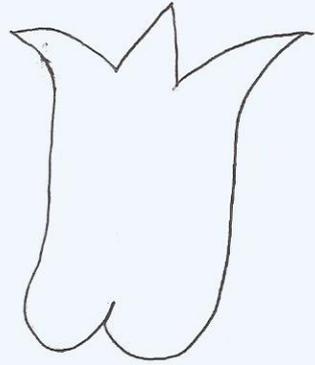
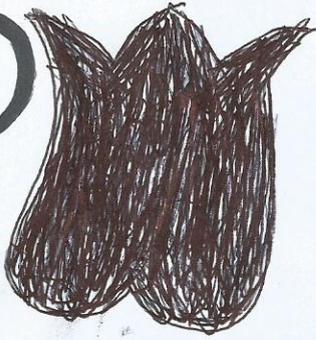
04



P.A

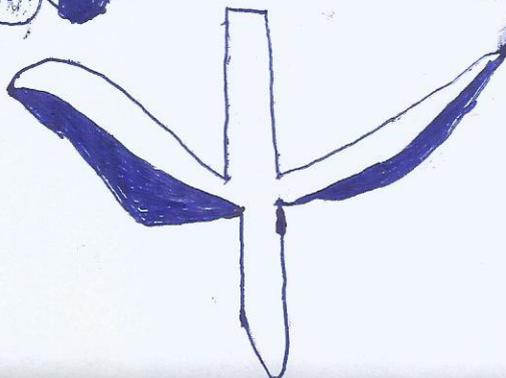
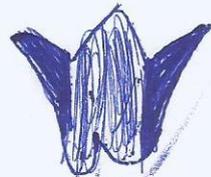
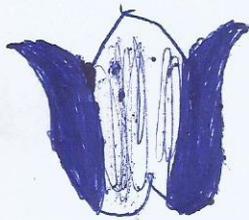
05

PE



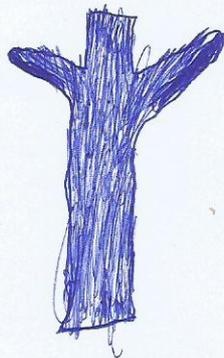
06

P.D



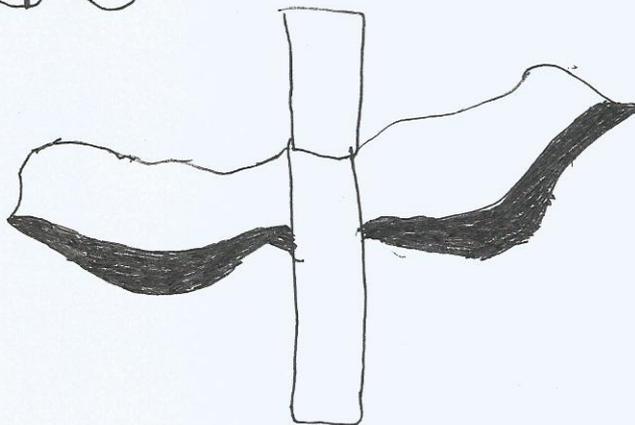
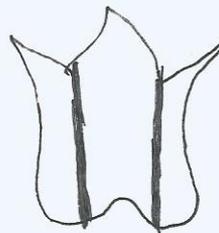
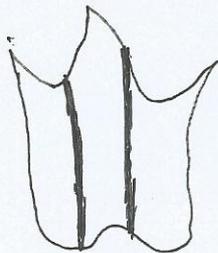
07

P.A

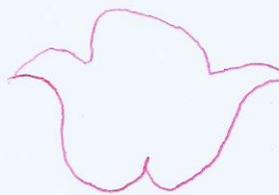
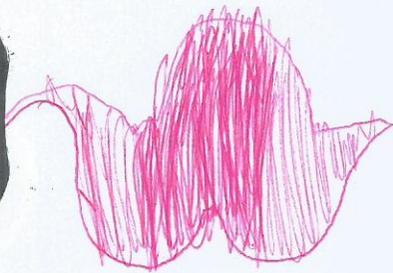


08

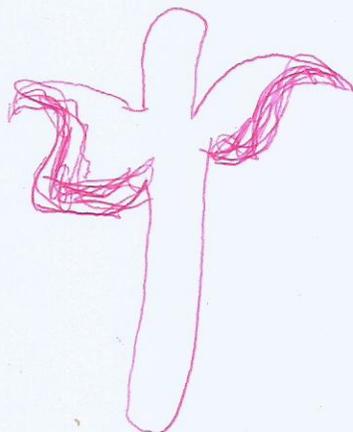
P.E



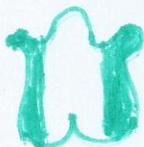
09



P.A

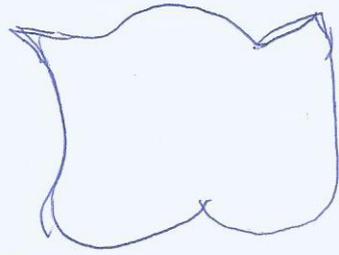
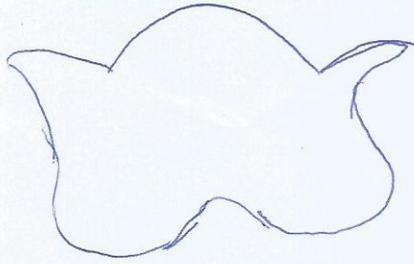


10

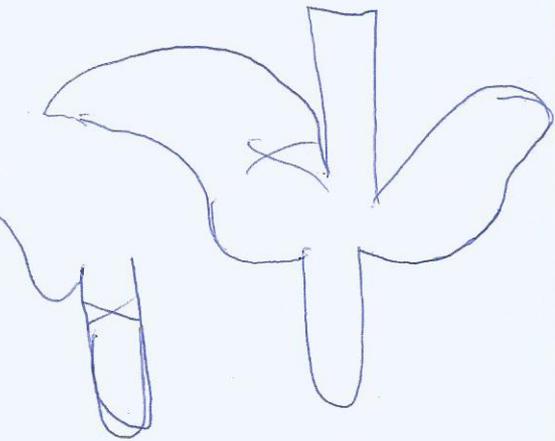
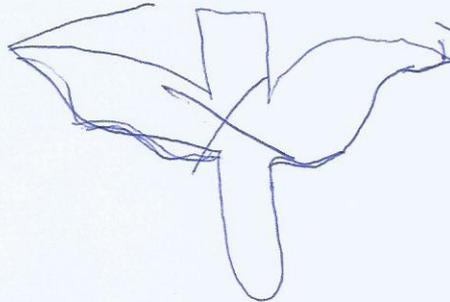
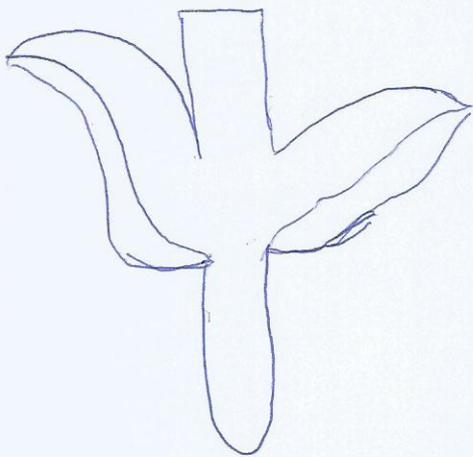
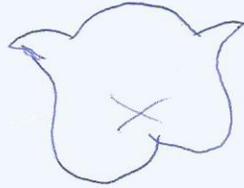
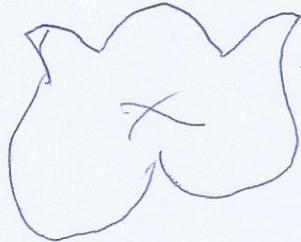


P.A

1 1



P.A 2



01

P.H

D ✓



T ✓



A ✓



D



02 longe
01 perto

01 fino
02 largo

01 alto
02 baixo

01 direita
02 esquerda

02

P.H

D ✓



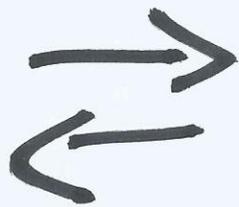
T ✓



A ✓



D



02 longe
01 perto

02 largo
01 fino

02 baixo
01 alto

02 esquerda
01 direita

03

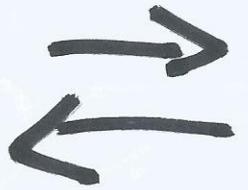
P.A

D

T

A

D



02 longe ✓
01 perto ✓

01 longe
02 direita

01 alta
02 Baixo

02 direita
01 esquerda

X

✓

X

04

P.A

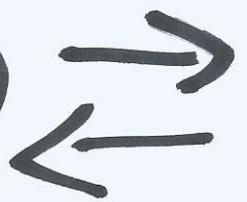
leitor
os números
do objeto.

D

T

A

D



tau longe

~~tau perto~~

X

Fina
Distância

X

Baixa
Lima

X

Direita
Esquerda

X

05

P.D

D

Objeto 2 longe

X

T

1-larga x fi-
mo

X

A

1-alto
2-baixa

✓

D



1-Direito
2-esquerdo

✓

06

P.E

D

02-longe.

01-perto.

✓

T

~~02-longo~~

02-limo.

01-longo.

X

A

01-Alto.

02-Baixa

✓

D



01-Direito.

02-Esquerdo.

✓

07

P.H

D

01 perto
02 longe



T

01 fino
02 largo



A

01 alto
02 baixo.



D

1 direita
2 esquerda



08

P.H

D

01 perto
02 longe



T

01-fino
02-largo



A

01-alto
02-baixo.



D

01- direita
02- esquerda.



09

P.M

D

T

A

D



~~02~~ longe
01 perdo

02 largo
01 fino

02 baixo
01 alto

01 direita
02 esquerda



10

P.E

D

T

A

D



01 longe
02 longe

01 ~~largo~~ fino
02 largo

01 alto
02 baixo

01 direita
02 esquerda



11

P.H

D

T

A

D



O objeto 2
está mais longe
e o 1 está mais
perto.

O objeto 1
é mais fino e
o 2 mais largo.

O objeto 1
é mais alto e
o 2 mais baixo.

O objeto 1 está no
meu lado direito e o
2 no lado esquerdo.



TESTE II

1

Eu me acho bonita

Mas eu acho que não mudei muitas coisas

Continuo um pouco tímida

Na sala de aula eu sou tímida com a professora e
com os outros Não.

✓

2

Eu sou bonita

Não tenho vergonha

de vez enquanto sou gaiata

Eu sou esperta

tiro notas boas

De vez enquanto sou chata que nem
minho mal (de vez enquanto).

De vez enquanto sou legal

De vez enquanto sou ignorante
tenho ciúmes

tenho problema de amizade

De vez enquanto elétrica.

3

eu sou linda depois das aulas de dança eu
fico pensando e minha professora
briga muito com mim e eu fico
invergonhada e muito triste.

4

~~Eu sou linda e muito triste~~

Eu sou linda
sou maravilhosa
sou um pouco triste
Eu sou perfeita
sou respeitada.

5

~~lauro~~

Enfada

Estudiosa

Nota 10 nota 1000 e uma das melhores de Brasil

maravilhosa

Isolada

Sem vergonha

atriz ~~brasileira~~ Mexicana

~~brasileira~~ Abençoada

6

Depois das aulas de dança, eu aprendi novas coisas, fiquei mais ou menos sem vergonha, desobediência como torcer, esticar e etc. Uma coisa eu não muda, a personalidade, mais agora sei como é se sentir esticada, como não, como se eu estivesse em um prédio e pedisprova mais eu sempre fui gentil, bondosa, corinthosa e etc. Linda!!!

7

*

~~Eu sou linda~~

~~Eu sou inteligente~~

Eu perdi minha vergonha.

Eu ^{fiz coisas} aprendi que cachorra que não consegue fazer.

Eu sou linda, inteligente, maravilhosa, chique, flexível, que sei cantar, dançar e contar, também sou cachorra verdadeira, simpática e legal. E também comportada.

8

NÃO COMPARECEU AO TESTE 02.

9) Realmente eu falo muito e nessas aulas eu aprendi falar pouco eu aprendi usar mais minha imaginação e eu ainda sou bonita.

E eu tenho uma amiga que fala muito igual eu e o nome dela é Yasmim

10) Eu me acho meio vergonha, muito bagunceira, maluca, eu gosto ~~me~~ às vezes de desobedecer a prof^a, eu gosto de ter muitas amigas e me divertir com elas.

Eu sou quem eu sou e não se que os outros me mandam.

11

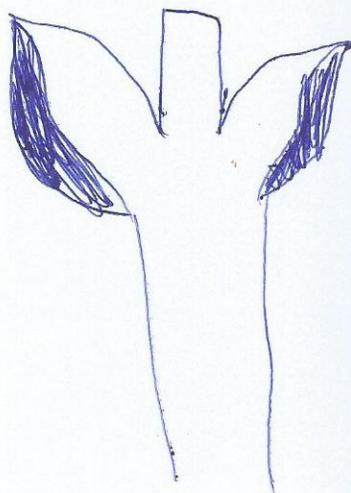
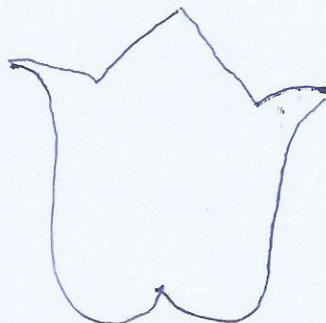
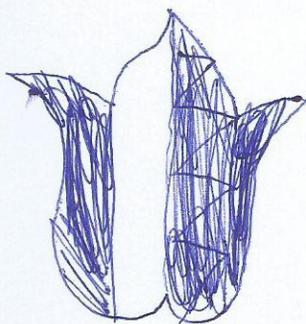
Perdi a vergonha, me senti dançarina, aprendi algumas danças, conheci mais pessoas, me senti mais alegre.



BAICARINA 900A

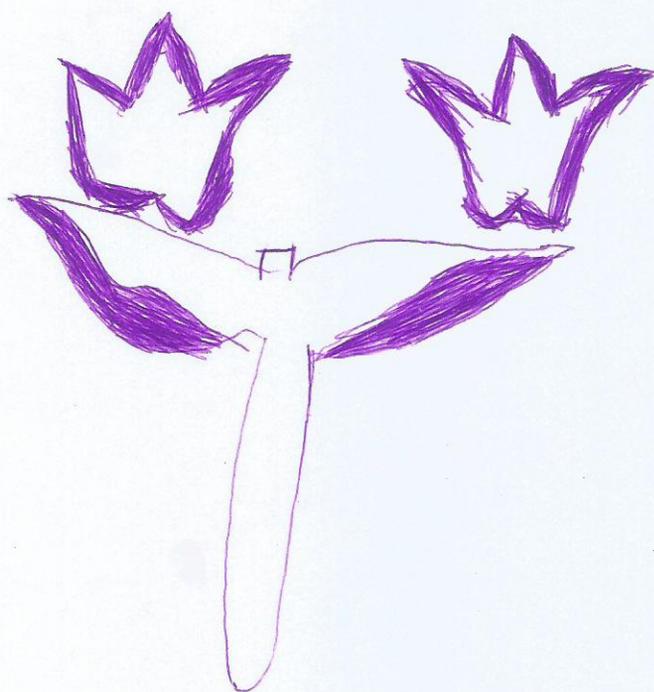
01

P.E

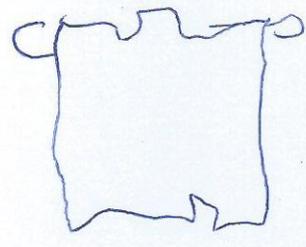
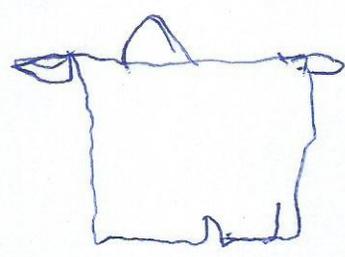


02

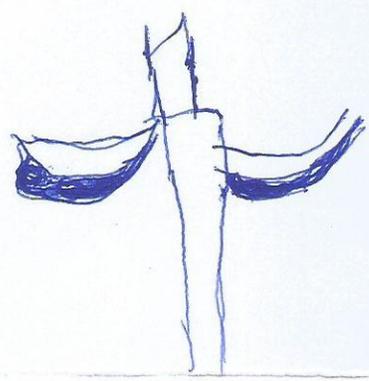
P.D



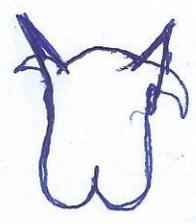
03



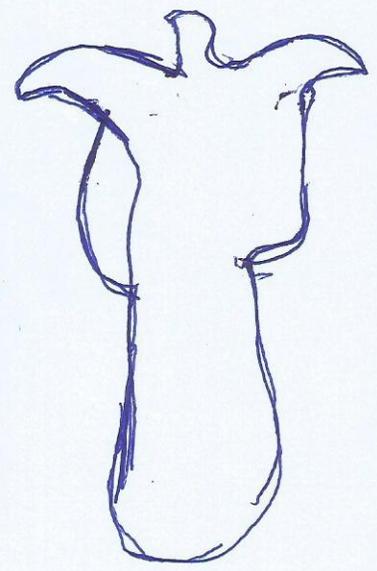
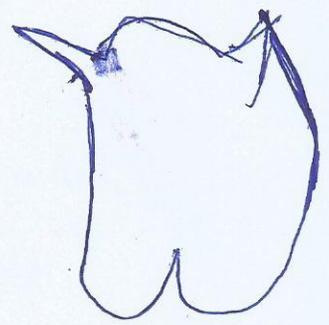
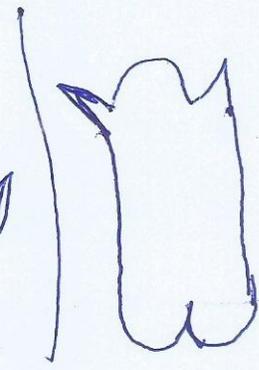
P.A



04



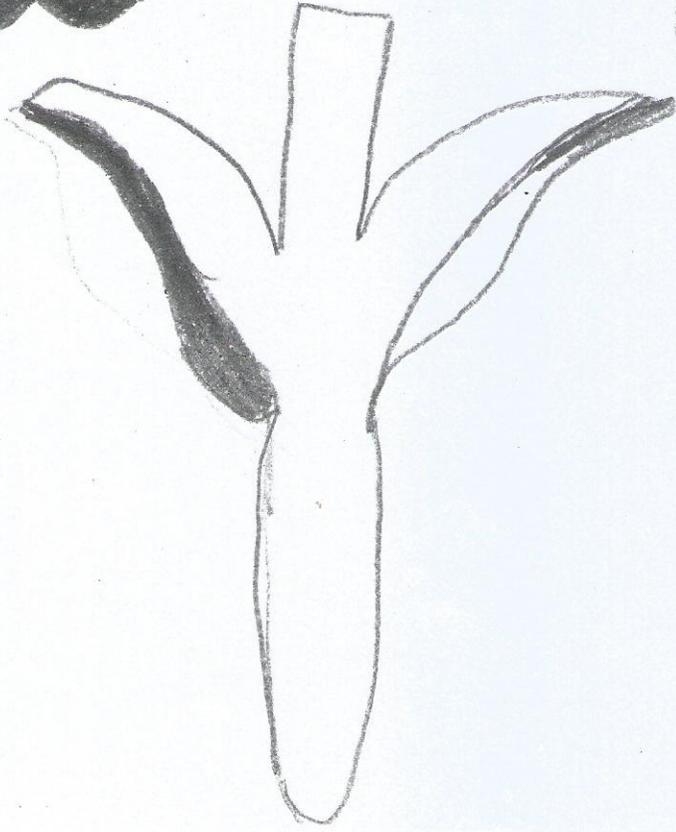
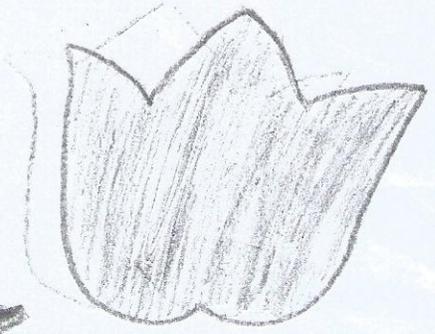
P.A



05

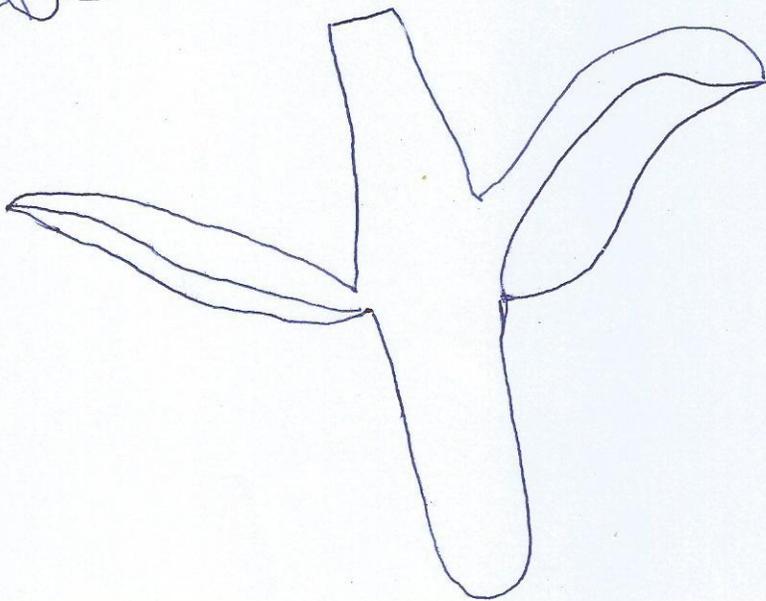
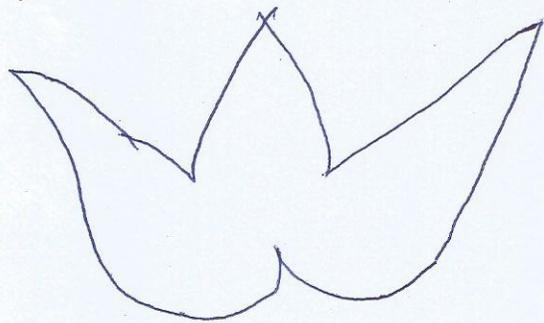
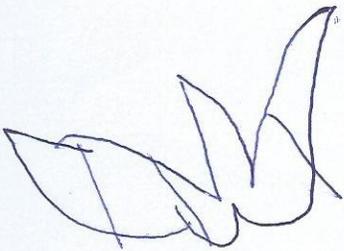


P.H



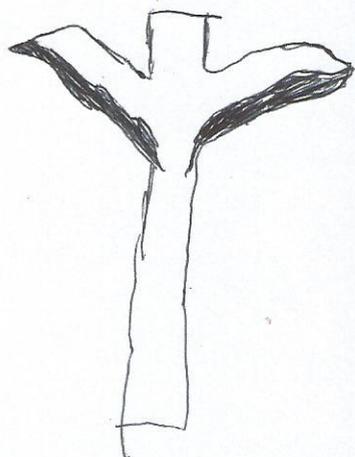
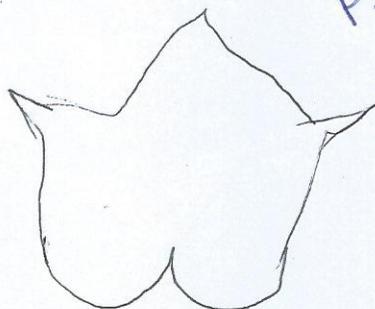
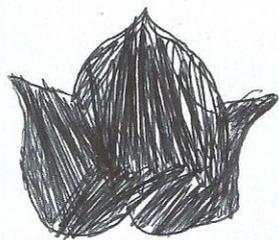
06

P.E



07

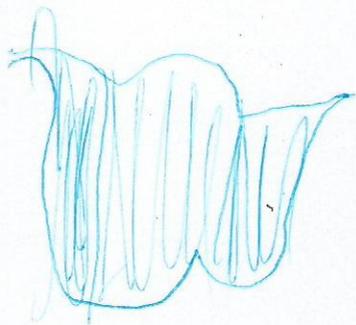
P.D



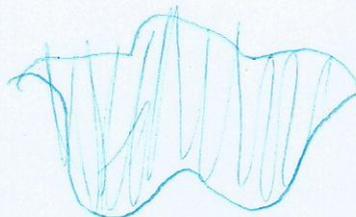
08

NÃO COM PAREU AO QESTE

09

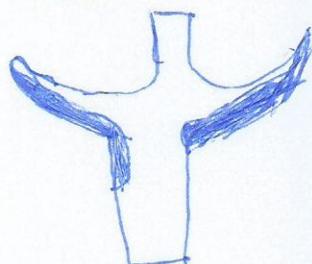


P.D



10

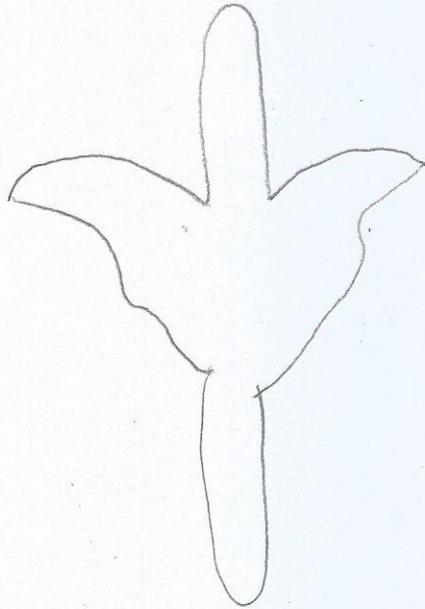
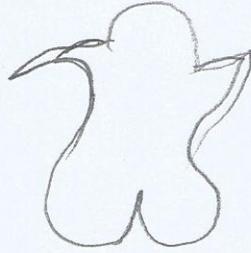
P.A



11



P.D



01

P.H

D

01 - Perto
02 - Longe

✓



T

01 - ~~estrito~~ Estrito
02 - largo

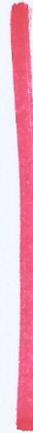
✓



A

01 - Alto
02 - Baixo

✓



D

01 - Esquerda
02 - Direita

✓

02

P.H

D

01 - perto
02 - longe

✓



T

01 - estreita
02 - larga

✓



A

01 - Alto
02 - menor

✓



D

01 - esquerda
02 - direita

✓

01

P.H

D

01 - Perto
02 - longe

✓



T

01 - ~~estrito~~ Estrito
02 - largo

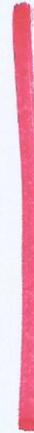
✓



A

01 - Alto
02 - Baixo

✓



D



01 - Esquerda
02 - Direita

✓

02

P.H

D

01 - perto
02 - longe

✓



T

01 - estreita
02 - larga

✓



A

01 - Alto
02 - menor

✓



D



01 - esquerda
02 - direita

✓

05

P.D

D

01 - Já perto
02 - Já longe

✓



T

~~01 - mais larga
e mais magra~~
~~02 -~~

01 -
02 - mais larga

X



A

01 - maior
02 - menor

X



D

01 - Esquerda
02 - Direita

✓



06

P.D

D

01 - Perto.
02 - Longe.

✓



T

01 - Longa
02 - Estreita.

01

X



A

01 -
02 -

X



D

01 - Direita.
02 - Esquerda.

✓



07

P.E

D

01 - Reto
02 - longo

✓



T

01 - Estreito
02 - largo

✓



A

01 - Maior
02 - menor

X



D

01 - Esquerdo
02 - Direto

✓



08

—

D



T



A



D



09

P.E

D

T

A

D



01 - perto
02 - longe

01 - estreito
02 - largo

01 - alto
02 - pequeno

01 - esquerda
02 - direita

✓

✓

✗

✓

10

P.E

D

T

A

D



01 - perto
02 - longe

01 - Estreita
02 - larga

01 - alto
02 - perto

01 - esquerda
02 - direita

✓

✓

✗

✓

11

P.H

D



T



A



D



01 - Perto
02 - Longe



01 - Estreito
02 - Largo



01 - Alto
02 - Baixo



01 - Esquerda
02 - Direita



TESTE III



01 - Autoimagem



Eu me acho bonita, mas eu sou tímida só com a professora da nossa classe, porque ela é muito brava e briga com todo mundo na nossa sala, mas eu não sou tímida com as outras crianças

✓ P.H



02 - Autoimagem



Sou bonita

✓ P.H

De vez enquanto sou chata

De vez enquanto sou legal

Não tenho vergonha

De vez enquanto tenho medo

De vez enquanto fofoco

De vez enquanto ~~me mago~~ mago as ~~peças~~ pessoas as vezes fico ofendido.

E gosto de explicar tudo e ser líder de equipe

Sou estudioso



03 - Autoimagem



Eu ~~sou~~ sou linda sou alta e muito
 feliz por ser uma professora muito legal
 Eu acho que eu sou muito legal e muito
 bonita e muito feliz

P.H
 ✓



04 - Autoimagem



Eu me acho legal
 maravilhosa
 Bonita
 esportiva
 cuidadora
 amorosa

P.H
 ✓



05 - Autoimagem



P.H
✓

Estudiosa

Linda

Sonhadora

Esperita

Abençoada

Gentil

Isolada

06 - Autoimagem

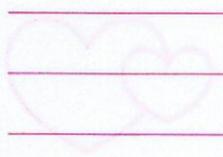
P.H
✓

Eu me vejo: linda, sincera, fofo, querida por todos, mas sei que há no fundo sou: arrogante, chato, esnobe, agressiva, mantivora, entre outros. Mas com a ajuda de Deus eu já não só melhorei, como que alguns não, mas outros já até passaram. Por isso me considero uma pessoa metáfora de Deus e metade ruim, sou muito sem qualquer coisa, não sei escolher roupas, sou ~~estúpida~~ ciumenta, falo muito. Eu sinto ser isso mais eu sempre fui muito rudo, cruel, e sou sem propósito.

07 - Autoimagem

Eu me acho esnósera, bonito, esquecida, legal, comigavel, deagumcairo, um pouco tímida, flexível, irritado, defensora, deigumcairo, abito, eu sou tímida mas também falo (só um pouco)

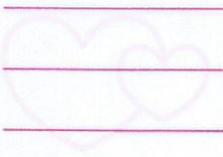
P.H
✓



09 - Autoimagem

P.H
✓

Eu sou feliz e . . . e isso que importa mas eu amo minha professora de dança ela é linda, eu falo muito e eu sei disso de minha professora de dança também sabe por que ela se importa comigo por isso que ela briga comigo quando eu comreço muito e essas aulas mi ajudarão a fala menos.



10 - Autoimagem

Eu sou muito gaiata D+, sou uma pessoa que fala bastante e que eu sou muito me-chilhona com crises nervos! Eu sempre brigo com as minhas amigas! Quando eu fico com raiva ninguém me aquece!

P.H
✓

credeal

11 - Autoimagem

P.H
✓

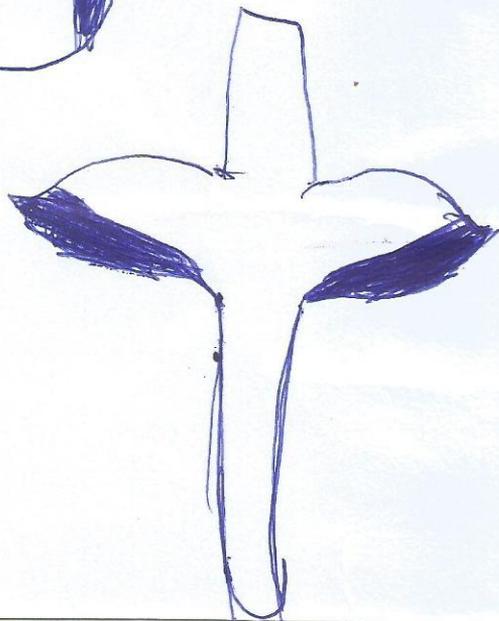
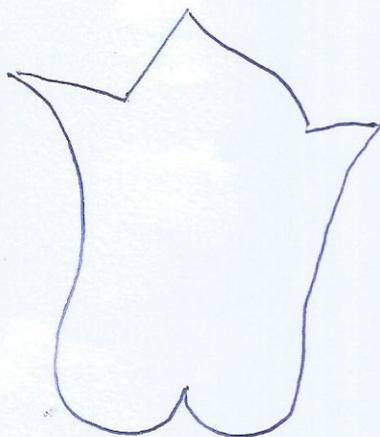
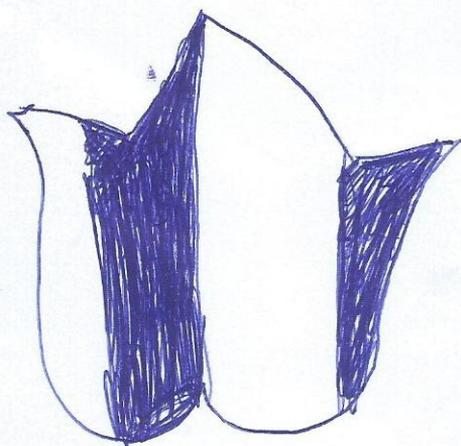
Eu me sentia com muita vergonha mas agora não sinto mais, eu me sinto alegre. Dançarina amei a professora e esta dança eu ~~nunca~~ ^{nunca} não esqueço esta dança a tia mara também é muito especial eu também me sinto mais feliz ^{me} mas principalmente tenho mais amigas.

♡ #A MELHOR DANÇA DO MUNDO

credeal

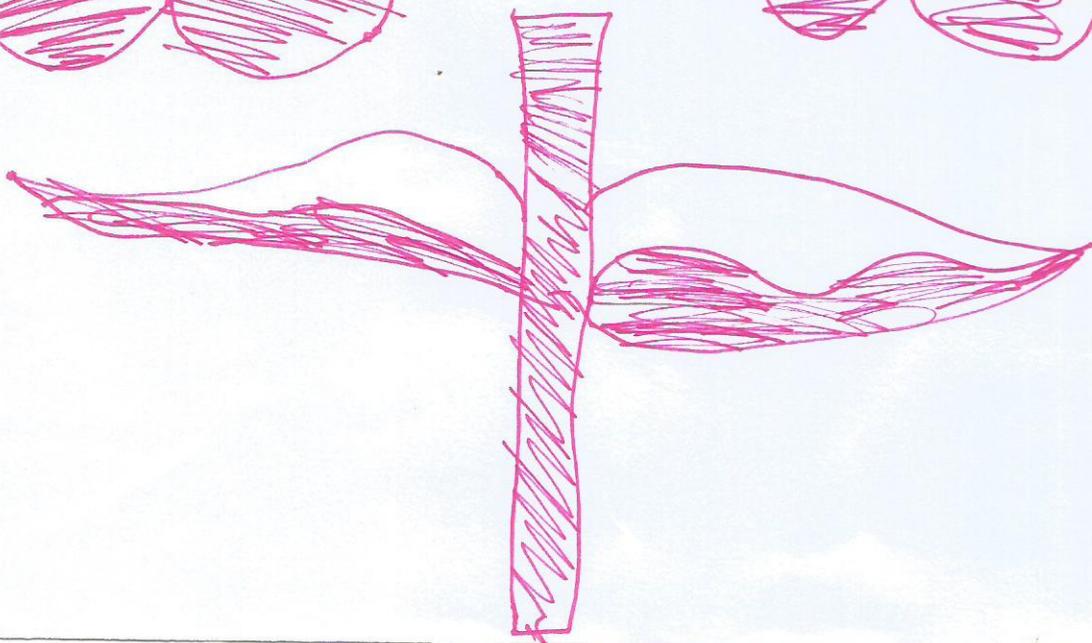
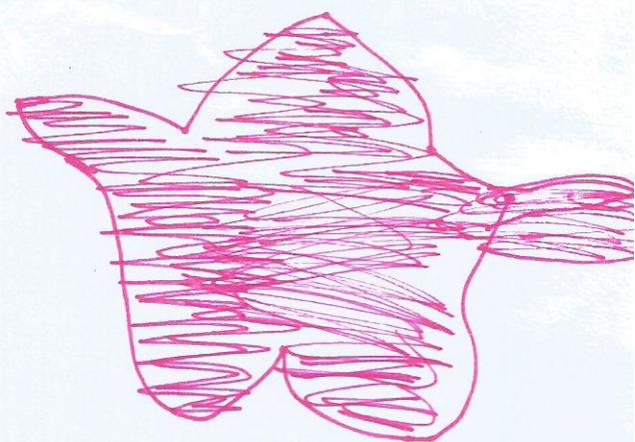
01-

P.H

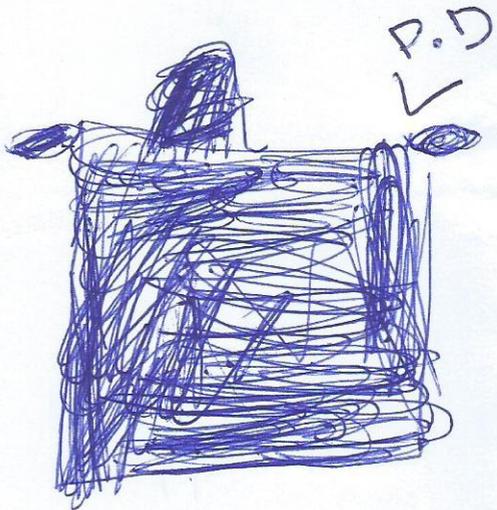


02-

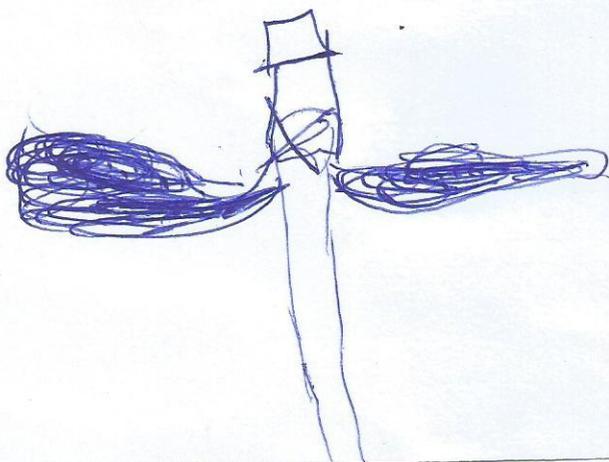
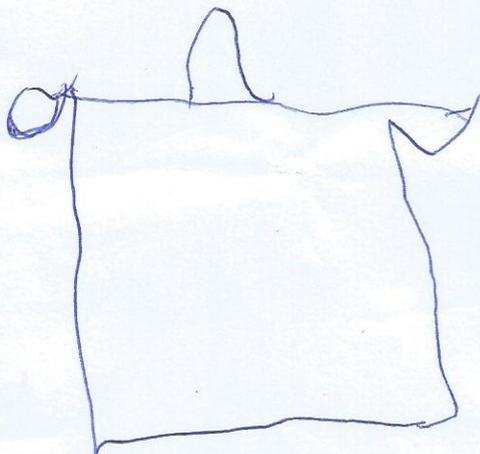
P.H



03-



P.D
✓

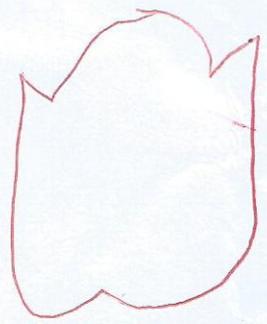


04-

P.A
✓



05-

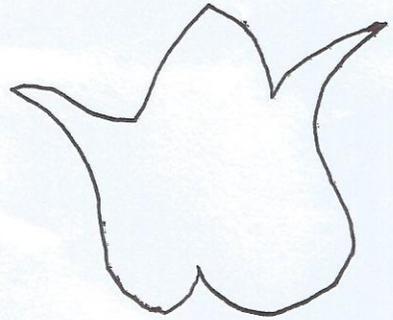


✓ P.E



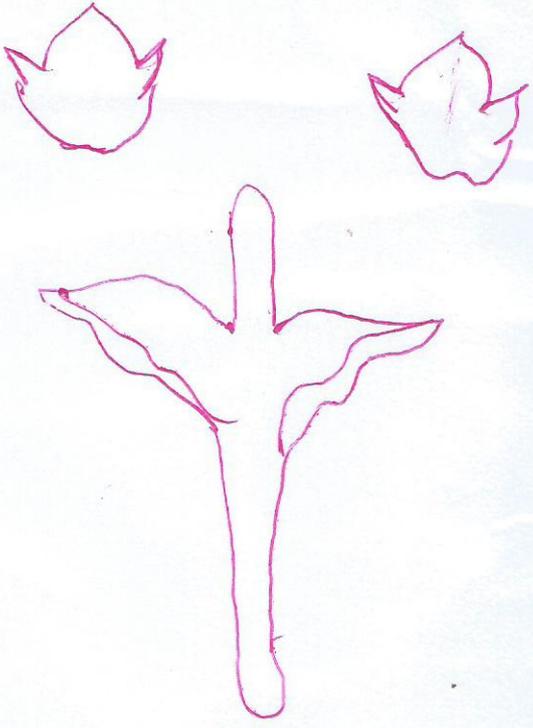
06-

P.E
1



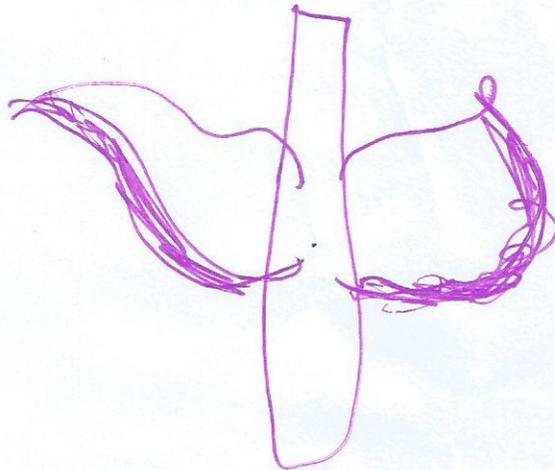
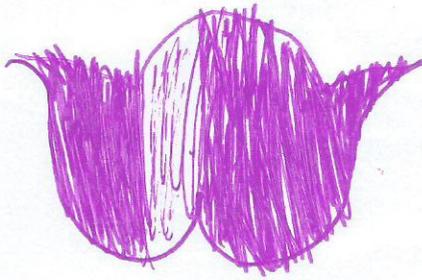
07-

P.A



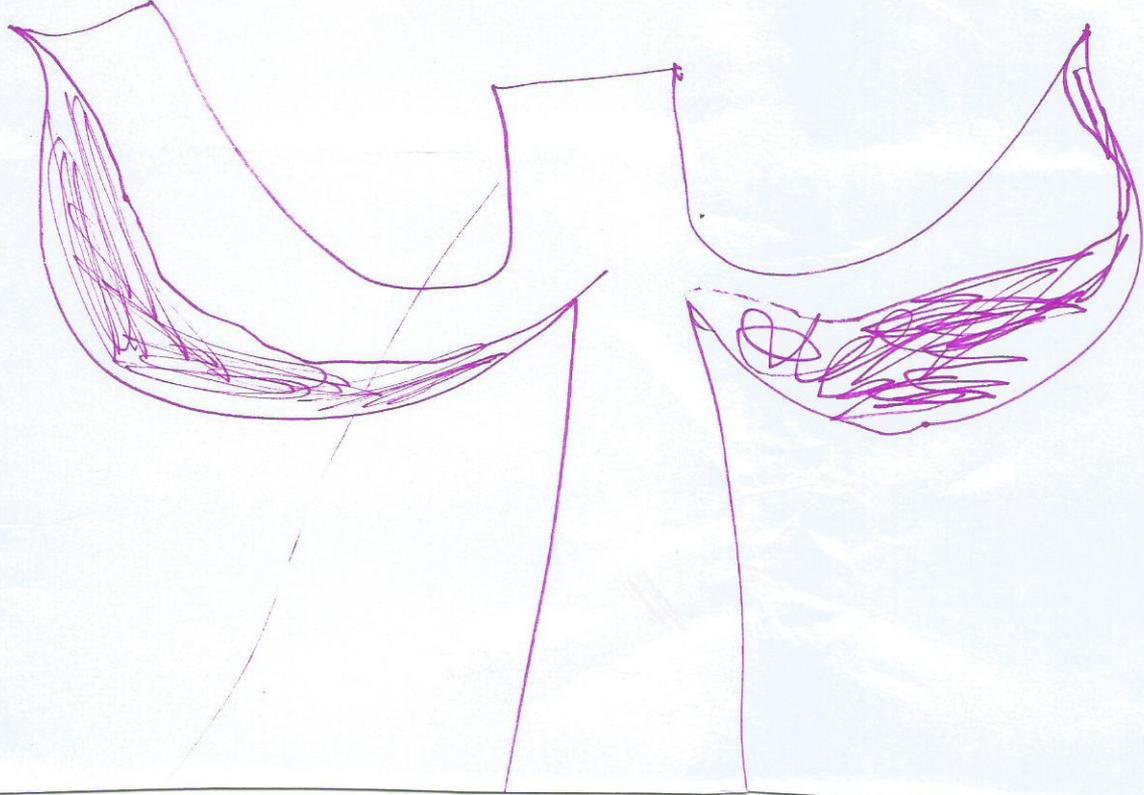
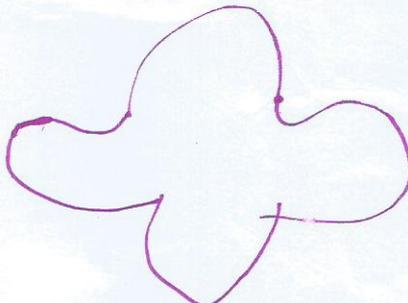
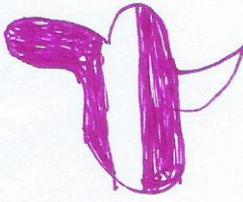
09-

2.5



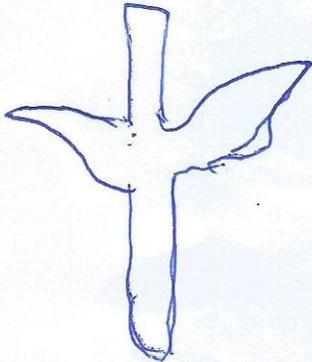
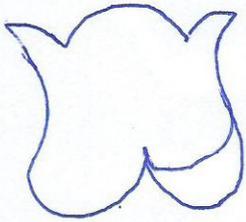
10 -

P.A



11-

P.D





01

P.H



D	T	A	D ↔
01- perto	01-Estreito	01-longo	01-Direita
02-Longo	02-largo	02-Baixo	02-Esquerda
✓	✓	✓	✓



02

P.H



D	T	A	D ↕
01.perto	01.Estreito	01. Alto	01. Direita
02. longo	02. largo	02. Baixo	02. Esquerda
✓	✓	✓	✓



03

P.E



D	T	A	D
02	01-	01-	01- Direita
02	02	02	02- esquerda
dois	Um 2 gra	01 e	
o	nde	alta	
longe	dois e	02 e	
um	Pequena.	Baixa	✓
e			
✓	✓	✓	



04

P.A



D	T	A	D
01= altura 02=	01= tamanho 02=	01= altura 02=	01= Direita 02=
X	X	X	X



05

P.H



D	T	A	D _↔
1-Perito 1-Perito	1-Estrito	1-Alto	1-Direito
2-Longe	2-Largo	2-Baixo	2-Esquerdo
✓	✓	✓	✓

06

P.H

D	T	A	D _↔
01-Perito	01-Estrito	01-Esquerdo 01-Alto	01-Esquerdo
02-Longe 02-Longe	02-Largo	02-Baixo 02-Baixo	02-Direito
✓	✓	✓	✓

07

P.H

D

T

C

D ← →

1- perto
2- longe

1- ~~estrito~~
2- longo

1- alto
2- baixo

1- direito
2- esquerdo

✓

✓

✓

✓

credeal

09

P.H

D

T

A

D →
←

01- perto
02- longe

~~01- grande~~
~~de~~
~~02- pequeno~~
~~no~~
01- estrito
02- longo

01- alto
02- baixo

01- direito
02- esquerdo

✓

01- estrito
02- longo

✓

✓

credeal

10

P.V

D	T	A	D ₂
01-	01- Estreito	01- Grande	01- Direito
02-	02-	02- Pequeno	02- Esquerdo
01- Perto	01- larga	X	L
02- Longe	02- Estreito		
L	X		



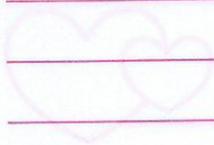
credeal

11

P.H

D	T	A	D ₂
01. Perto	01. Estreito	01. Alto	01. Direito
PERTO	EXTREITO	ALTO	
02. Longe	02. Largo	02. Baixo	02. Esquerdo
LONGE	LARGO	Baixo	Esquerdo

L L L L



credeal



Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a)

Manaus, 08 de Agosto de 2018

Venho por meio desta, apresentar a acadêmica **Fernanda Viana de Lima Vieira** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº **1514010506** que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação Intitulada **Dança Criativa para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança: Uma abordagem Piagetiana**. Sob a orientação da **professora Dra* Amanda da Silva Pinto**, para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa realizar uma abordagem do desenvolvimento cognitivo da criança por meio da Dança Criativa.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que a acadêmica venha realizar aulas de processos em Dança Criativa e aplicar o Teste da Bateria psicomotora do profº Vitor da Fonseca. Em Anexo acompanha o Termo de Consentimento e as informações sobre a realização do teste. Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Recebido
15/08/2018
16242
FUNDACÃO BRADESJO
Maria Aparecida de Faria
Orientadora Pedagógica

Orientadora: **Dra* Amanda Pinto**

Coordenador (a) pedagógico (a) do Curso de Dança – ESAT/UEA
Profª Ma. Jeanne Chaves de Abreu
ESAT UEA



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o seu (sua) filho (a) para participar da Pesquisa **Dança Criativa para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança: Uma abordagem Piagetiana**. Sob a responsabilidade da pesquisadora **Fernanda Viana de Lima Vieira**, a qual pretende estudar o **Desenvolvimento cognitivo da criança por meio da Dança Criativa**.

A participação é voluntária e a pesquisa se dará por meio de um roteiro de 4 (quatro) etapas, as quais se constituem de aulas de Dança Criativa. A análise dessas aulas estará embasada em um teste de psicomotricidade chamado "Bateria Psicomotora do Profº Vitor Da Fonseca". O teste será registrado pelo celular MOTO G6 PLAY, por meio de imagens, em seguida, os dados relevantes passarão para um texto que tem como objetivo produzir meu Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas. Também será registrada cada aula em diário, com as especificações necessárias, no qual serão trabalhadas para que haja a comparação do início, meio e término da pesquisa.

O responsável receberá uma cópia digital em CD-R ao término da pesquisa para que possa conferir o documento produzido.

Se o responsável, concordar que seu (sua) filho (a) participe, estará contribuindo para que a pesquisa em Dança Criativa seja enriquecida, e que outros profissionais tenham acesso a este trabalho científico, contribuindo assim aos profissionais da área.

Se depois de consentir a participação do seu (sua) filho (a), achar que não deve mais continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O responsável não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. As imagens dos rostos dos seus filhos não serão identificadas nas publicações da pesquisa.

Para qualquer outra informação, o responsável poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Ceara, nº 157. Santa Luzia** pelo telefone **(92) 99113-4540**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA, à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av: Djalma Batista, 3578 - Flores
CEP: 69050-010 / Manaus - AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, maria de Belém B. Lima
RG: 140786-7; CPF: 231 521 172 72 domiciliado nesta cidade, à
Rua cidade Vila Verde I Rua 13 casa 02 qd 7, Telefone:
(92) 9 8419-0766

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23/08/2018

Assinatura da Pesquisadora Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Luis Brito MARQUES
RG: 2514281-0; CPF: 403 724132 34 domiciliado nesta cidade, à
Rua ERNEST PINTO FILHO Q.G N° 42 P10, Telefone:
(92) 98136 7285

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Luis Brito Marques
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23/08/2018

Fernanda Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, Franciele A. de Almeida,
RG: 2618466-4; CPF: 016.042332-57 domiciliado nesta cidade, à
Rua Iteocoro Beco Esperança, Telefone:
(92) 99440-8385

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Franciele A. de Almeida
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23/08/2018

Fernanda Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, Ana Luísa Gomes da Costa,
RG: 2812375, CPF: 402.846.702-00 domiciliado nesta cidade, à
Rua 11 n: 488 A, Telefone:
(92) 99108-4415

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Ana Luísa Gomes da Costa
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23 / 08 / 2018

Fernanda V. do. Vezina
Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu Riliany Gonzaga de Lima,
RG: _____, CPF: 643696682-04 domiciliado nesta cidade, à
Rua Rua Bela Vista Novo Alvorada I, Telefone:
(12) 993400618

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Riliany Gonzaga de Lima
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23 / 08 / 18

Fernanda V. L. Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, Dionis Pedro C. da Silva,
RG: 1105783-1, CPF: 441.951.922-34 domiciliado nesta cidade, à
Rua Alfredo Nascimento nº 12 alvorada I, Telefone:
(92) 99383-1135

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Dionis Pedro C. da Silva
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23/08/2018

Fernanda Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, Ayisha Louciana Pinheiro Raheem,
RG: 0692807-2; CPF: 24254959249 domiciliado nesta cidade, à
Rua Luiza Grande 19 - Cidade de Deus, Telefone:
(91) 999672380

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Ayisha R

Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23/08/2018

Fernanda Vieira

Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, Ayisha Luciana Pinheiro Rabeem,
RG: 0692807-2; CPF: 242548592-49 domiciliado nesta cidade, à
Rua Longoa grande, 13 - Cidade de Deus, Telefone:
(92) 993672380

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Ayisha R.
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23 / 08 / 2018

Fernanda Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Elce de Souza Sales,
RG: _____; CPF: _____ domiciliado nesta cidade, à
Rua Beco Luz e Vida, Nº 14, Telefone:
(99) 99479-9859

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Elce de Souza Sales
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 27/ 08/ 2018

Fernanda V. B. Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

CONSENTIMENTO

Eu, Manuela de Souza Franco,
RG: 1720643-0 ; CPF: 733.644102-59 domiciliado nesta cidade, à
Rua 3, Alvorada 2, Telefone:
(92) 99280-36-32

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Manuela Franco
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23 / 08 / 18

Fernanda Vieira
Assinatura da Pesquisadora Responsável



CONSENTIMENTO

Eu, Gracibete Tanaka Soares,
RG: 13626994; CPF: 62763072-68 domiciliado nesta cidade, à
Rua 6, casa 7, Alvorada J, Telefone:
(92) 99111-9111

Declaro que entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) no estudo. Declaro também que fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, cedo as informações recorrentes ao teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos de imagem, som da voz, nome e dados biográficos do sujeito participante.

Estou ciente de que não vou ganhar nada e que o (a) meu (minha) filho (a), pode sair antes ou depois da coleta de dados.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Responsável da Criança

Data: 23/ 08/ 2018

Assinatura da Pesquisadora Responsável